



COMISSÃO DE
COORDENAÇÃO DA
REGIÃO CENTRO

Série **SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO CENTRO

CONTRIBUTOS PARA A SUA CARACTERIZAÇÃO

Lídia Maria Ferreira Martins

N^o 2

Coimbra • 1993

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO CENTRO

CONTRIBUTOS PARA A SUA CARACTERIZAÇÃO*

Lídia Maria Ferreira Martins **

Orientação

Doutor ADELINO DUARTE GOMES

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de
Coimbra.

Doutor JOSÉ AUGUSTO DA SILVA REBELO

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de
Coimbra.

Coordenação

Dra. MARIA DOS ANJOS SARAIVA

Comissão de Coordenação da Região Centro

Coimbra • Fevereiro de 1993

* Trabalho integrado no Estágio curricular em "Psicologia do Trabalho e das Organizações", concluído em Setembro de 1992.

** Licenciada em Psicologia.

ISSN 0871-7583
ISBN 972-569-038-9
Dep. Legal 63 230/93

FICHA TÉCNICA

Título: FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO CENTRO
CONTRIBUTO PARA A SUA CARACTERIZAÇÃO

Série: Sociedade e Desenvolvimento (nº 2)

Responsável pela edição: Engº António José Cardoso

Capa: Vítor Duarte

Composição: Vítor Duarte

Offset: *Paginação e Montagem – Adclino Bandeira*
Transporte – Henrique Taborda
Impressão – Joaquim Felício

Edição e Distribuição:

CCRC – COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
Rua Bernardim Ribeiro, 80 3000 COIMBRA
Telefone: (039) 400198/9 Fax: (039) 723757

" A comunidade que estamos a construir não é apenas um mecanismo de mercado nem um processo económico abstracto. Antes de mais nada, é uma comunidade de cidadãos e será o valor individual de cada um deles que determinará o valor global do conjunto."

Vasso Papandreou
Membro da Comissão Europeia

O desenvolvimento é um processo complexo, através do qual uma dada comunidade vai adquirindo, de uma forma mais ou menos rápida, uma maior capacidade de intervenção sobre si própria. Essa intervenção será tanto mais eficaz quanto melhor preparados estiverem os seus recursos humanos e quanto maior for a participação dos actores locais, organizando e criando estruturas facilitadoras de uma dinâmica de desenvolvimento.

Um dos principais estrangulamentos ao desenvolvimento local é a inexistência de recursos humanos qualificados, sem os quais se torna impossível aproveitar as potencialidades das regiões e utilizar eficazmente os diferentes apoios e incentivos. Vai-se tornando claro que o mais importante se decide no terreno, na capacidade para reagir de forma rápida e criativa a situações inesperadas, na possibilidade de responder adequadamente e em tempo óptimo a realidades imprevisíveis. Cada vez mais se reforça o papel dos recursos humanos e a necessidade da sua formação, tendendo a formação e o saber a tornarem-se forças produtivas e a assumirem-se como investimentos essenciais para o sucesso das dinâmicas de desenvolvimento.

Nesta perspectiva, a formação e o ensino profissionais devem assumir um cariz estratégico no quadro do desenvolvimento, contribuindo não só para a valorização dos recursos humanos mas também para o reforço das dinâmicas locais.

A publicação que agora se apresenta é da responsabilidade da Senhora Dra. Lídia Maria Ferreira Martins, e foi elaborada aquando do seu estágio curricular em "Psicologia do Trabalho e Organizações", da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, estágio esse que decorreu na Comissão de Coordenação da Região Centro, no seio da Divisão de Emprego e Apoio ao Desenvolvimento Sócio-Económico, durante o ano lectivo de 1991/92.

Com este trabalho pretendeu-se, de uma forma o mais actualizada possível, proceder a um levantamento das diversas instituições que oferecem oportunidades de formação e ensino profissionais na Região Centro (incluindo aquelas cuja sede é exterior à Região mas que aqui promovem acções nestes domínios).

Existem, certamente, lacunas e talvez algumas deficiências, que poderão ser ulteriormente corrigidas. Todavia, o trabalho é tanto mais meritório quanto não existia na Região qualquer recolha tão exaustiva como a apresentada neste documento.

Desejamos pois, não só difundir informação sobre o que neste domínio existe na Região, como também dinamizar a formação profissional onde ela ainda não exista, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e local, através da fixação de pessoas qualificadas e de animação das redes económicas e do tecido social.

A Chefe de Divisão

Maria dos Anjos Saraiva

(Dra. Maria dos Anjos Saraiva)

	Pág.
Introdução	11
1. Nota Metodológica	15
2. A Região Centro (Caracterização Sumária)	17
2.1. Demografia e Povoamento	17
2.2. Estrutura Económica	18
3. Estruturas de Formação Profissional na Região Centro ...	21
3.1. Tipos de Formação	21
3.1.1. Aprendizagem	21
3.1.2. Qualificação.....	22
3.1.3. Aperfeiçoamento.....	22
3.1.4. Formação de Formadores e de Chefias e Quadros	22
3.1.5. Outros tipos de Formação	22
3.1.6. Ensino Técnico-Profissional.....	23
3.2. Entidades responsáveis pela Formação	23
3.2.1. Ministério da Educação (GETAP – Gabinete de Edu- cação Tecnológica, Artística e Profissional).....	23
3.2.1.1. Ensino Técnico-Profissional	23
3.2.1.2. Escolas Profissionais	24
3.2.2. Ministério do Emprego e Segurança Social (IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional).....	33
<i>CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GESTÃO DIRECTA</i>	
Centro de Emprego de Águeda	39
Centro de Emprego de Castelo Branco	41
Centro de Emprego de Coimbra.....	43
Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda.....	45
Centro de Emprego e Formação Profissional de Seia	47
 <i>CENTROS DE EMPREGO</i>	 49

<i>CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GESTÃO PARTICIPADA</i>		55
CEARTE	Centro de Formação Profissional de Artesanato	57
CECOA	Centro de Formação para o Comércio e Afins..	61
CENCAL	Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica.....	63
CENFIC	Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas	65
CENFIM	Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica	67
CENJOR	Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas.....	69
CENTAGRO	Centro de Formação Profissional para o sector Agro-Pecuário	71
CEPRA	Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel.....	73
CEPSA	Centro de Formação Profissional do sector Alimentar.....	75
CEQUAL	Centro de Formação Profissional para a Qualidade.....	77
CESAI	Centro de Formação Profissional de Informática.....	79
CFPIM	Centro de Formação Profissional das Industrias de Madeira e Mobiliário	81
CICCOPN	Centro de Formação Profissional de Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Norte.....	83
CINÁGUA	Centro de Formação Profissional para a Indústria de Engarrafamento de Águas Minerais Naturais e Termalismo.....	85
CINTERBEI	Centro de Formação Profissional Interempresas da Beira Serra.....	87
CITEFORMA	Centro de Formação Profissional para o sector dos Trabalhadores de Escritório.....	89
CITEX	Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil.....	91
CIVFC	Centro de Formação Profissional da Indústria de Vestuário e Confeção	93
FORPESCAS	Centro de Formação Profissional para o sector das Pescas.....	95

3.2.3.	Ministério da Agricultura.....	97
DRABL	Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral.....	99
DRABI	Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior.....	101
COTF	Centro de Operações e Técnicas Florestais.....	103
3.2.4.	Secretaria de Estado do Turismo (Instituto Nacional de Formação Turística).....	105
EHTC	Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra.....	107
3.2.5.	Ministério do Planeamento e da Administração do Território (CCRC – Comissão de Coordenação da Região Centro).....	108
	– Programa Operacional do Centro.....	111
	– Programa Operacional do Pinhal Interior.....	112
	– Programa Operacional da Raia Central.....	112
4.	Breve Análise dos Dados Disponíveis.....	113
5.	Conclusão.....	119
6.	Anexos.....	121
7.	Bibliografia.....	125

INTRODUÇÃO

É objectivo de base deste trabalho proceder ao levantamento das instituições do sector público, ou com este conexas, que oferecem Formação Profissional* na Região Centro (RC), bem como à caracterização e definição da tipologia da oferta realizada. Não nos parece, no entanto, legítimo realizar tal tarefa sem que, de algum modo, se deixem algumas coordenadas para posterior reflexão e eventual análise dos dados obtidos. Em nossa opinião, uma das principais reflexões a fazer sobre este tema será a análise das ligações entre Formação Profissional e Desenvolvimento Regional.

Isto porque, a análise dessa relação, constituiu durante muito tempo um ponto mais ou menos ausente na avaliação das disparidades territoriais de Desenvolvimento.

De facto, desde a década de sessenta, aquando da realização das primeiras abordagens às problemáticas do Desenvolvimento Regional, várias têm sido as medidas tomadas no sentido da promoção do Desenvolvimento, principalmente das zonas mais desfavorecidas do interior. Todavia, a generalidade dessas medidas adoptadas, quer na perspectiva do adensamento dos efeitos de difusão do Centro para a Periferia (reforço das condições de acessibilidade, criação de pólos de Desenvolvimento e oferta de infra-estruturas para a indústria), quer na perspectiva da localização de investimentos produtivos (concessão de incentivos financeiros, de benefícios directos fiscais e ao emprego), revelaram-se de reduzido impacte regional.

Assim, nos últimos tempos deu-se uma viragem na abordagem do Desenvolvimento, colocando o seu acento tónico na valorização do potencial endógeno, a partir da criação das "condições imateriais" para o Desenvolvimento. Faz-se agora apelo à avaliação, diversificação e enriquecimento das actividades económicas, sociais e culturais num determinado território, mobilizando, animando e coordenando os seus recursos disponíveis, sejam eles naturais, humanos, financeiros ou institucionais, congregando para tal as energias dos diferentes actores ou intervenientes.

Esta nova abordagem tornou visíveis alguns bloqueios estruturais existentes, tornando pertinente a tarefa de levantamento da situação da oferta de Formação Profissional na RC, pois esta é um dos melhores

* Qualquer acção destinada a conferir as competências necessárias para exercer no mercado de trabalho um ou vários empregos específicos, incluindo qualquer acção de conteúdo tecnológico adequada exigida pelas mutações tecnológicas e evolução do mercado de trabalho.

indicadores do estágio de realização dessas "condições imateriais". Tal tarefa ficará, no entanto, incompleta se não se efectuarem algumas observações que permitam uma leitura, ainda que reduzida, dos dados recolhidos. Eles provêm de um determinado espaço e tempo e é por referência a eles que deverão ser observados. Importa, neste sentido, fazer uma breve referência às características da RC, bem como das estruturas/instituições que fornecem essa Formação Profissional. Da abordagem à RC, destacamos aqui alguns dos seus principais estrangulamentos face ao tema em questão:

- uma população com acentuada tendência para o envelhecimento nas regiões do interior;
- persistente perda de população no interior;
- habilitações médias inferiores às verificadas no país;
- deficientes níveis de qualificação dos trabalhadores;
- uma estrutura económica ainda muito dependente do sector primário;
- maior concentração dos sectores secundário e terciário no litoral;
- um tecido empresarial constituído essencialmente por Pequenas e Médias Empresas (o que dificulta a viabilidade de alguns dos esquemas de formação em vigor, nomeadamente a formação em alternância).

Importante será referir que a reavaliação da problemática do Desenvolvimento Regional e Local ocorre num período que reúne todo um conjunto de situações simultaneamente favoráveis e decisivas, nomeadamente, a integração de Portugal na Comunidade Europeia que:

- viabilizou o acesso a avultados fluxos financeiros orientados para a valorização dos Recursos Humanos (Fundo Social Europeu), para a construção de infra-estruturas e equipamentos de forte impacte regional (FEDER) e para a melhoria da Agricultura (FEOGA);
- coloca questões ligadas com a livre circulação de trabalhadores, bens, capitais e serviços, passíveis de alterar o modelo de especialização funcional dos maiores centros urbanos portugueses de acordo com as transformações que se venham a verificar à escala europeia;
- atribui à valorização dos Recursos Humanos um papel importante na estratégia global de Desenvolvimento da comunidade que deverá contribuir para a definição de políticas comunitárias de largo espectro no domínio da formação, sobretudo nas regiões mais atrasadas.

A Formação Profissional assume assim um papel principal no cenário que se desenha para a promoção do Desenvolvimento Regional, tendo constado no Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), negociado

nos finais dos anos oitenta para o período de 1990-1993, como um dos eixos prioritários de desenvolvimento e deverá, como tal, ser redefinida de acordo com os novos desafios com que se depara.

Numa análise ao mercado de emprego, detecta-se, por exemplo, que se regista uma tendência de equilíbrio em termos quantitativos, mas existem distorções entre as formações/qualificações requeridas pela actividade produtiva e a oferta disponível, evidenciando-se a necessidade de uma Formação Profissional adequada, em ordem ao desejável ajustamento. Para além destas distorções é previsível que a actividade económica venha a introduzir, no futuro, significativas alterações na oferta de emprego, sobretudo com o aparecimento de novas áreas funcionais e novas profissões, pela introdução de novas tecnologias (designadamente da informação), a par do desaparecimento de funções em sectores de actividade carecidos de reconversão. Por tudo isto, é necessário que a formação tenha uma mais forte componente de formação geral e tecnológica, com vista a garantir uma maior mobilidade e poder de adaptação a novas situações, não ficando subjugada a uma visão de tipo imediatista, conjuntural, ou assentar numa estrutura de emprego desincentivadora de qualificação e de promoção, tendo antes a ousadia de servir os objectivos de mudança, modernização, qualidade e competitividade.

Todo este conjunto de situações reforçam positivamente a necessidade de um inventário do que existe no presente, em ordem a determinar as alterações asseguradoras do futuro. É neste contexto que realizamos este levantamento das estruturas de Formação Profissional, bem como dos cursos/acções por elas proporcionados e simultaneamente da sua distribuição no espaço da RC.

Quanto às estruturas existentes e no essencial, consideramos intervenientes-tipo no domínio da oferta de formação, que importa conhecer na perspectiva de uma avaliação global do potencial de formação profissional presente na RC:

- Ministério da Educação;
- Ministério do Emprego e Segurança Social;
- estruturas de formação de outros Ministérios.

Esta primeira observação prende-se essencialmente com a necessidade de perspectivar/iniciar uma avaliação da equação/solução dos problemas de qualificação dos recursos humanos *versus* Desenvolvimento Regional. E isto tendo presente dois limiares de referência: por um lado, não se pode proceder a um investimento estritamente local (a não ser que a forte especificidade e coerência internas o justifiquem), e por outro, a inserção em espaços mais vastos, nacionais e supranacionais, vem delimitar contornos possíveis de soluções regionais com uma margem alargada de autonomia. As soluções adoptadas, deverão pois ter em conta as especificidades

territoriais a que se dirigem e simultaneamente revelarem-se viáveis no espaço comunitário.

De sublinhar que os limiares de referência anteriormente apontados reflectem a preocupação manifestada pela Comissão das Comunidades Europeias em promover a dimensão europeia da formação, conciliando-a com o princípio do respeito pela variedade local/regional/nacional e com o princípio da subsidiaridade (segundo o qual o nível desejável de administração de uma função é o mais baixo a que essa função pode ser efectivamente executada).

Não podemos esquecer que uma das dificuldades interceptoras do processo de Desenvolvimento Local e Regional é a escassez de mão-de-obra qualificada capaz de evoluir para a criação do auto-emprego ou funcionar como incentivo à fixação de novas empresas. Torna-se, assim, fundamental que o potencial humano disponível numa região seja qualificado e capaz de agir, e não só reagir, na procura de oportunidades de trabalho a partir das condições existentes.

Constitui nosso intuito fornecer alguns elementos caracterizadores deste instrumento/indicador que se revela como estratégico e estruturante na perspectiva do Desenvolvimento, inserido numa filosofia mais global de intervenção, orientado para a prestação de serviços à actividade económica.

1. NOTA METODOLÓGICA

De acordo com os objectivos previamente definidos, o projecto de levantamento orientou-se para a elaboração dos seguintes produtos fundamentais:

- 1º Contributo das entidades públicas (e mistas), no provimento de estruturas e respectivos cursos/acções de formação profissional.
- 2º Distribuição dessas estruturas no espaço considerado (Região Centro).

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa orientou-se de molde a reunir os *outputs* abaixo mencionados:

I – Breve caracterização da formação profissional e identificação dos intervenientes-tipo, no intuito de captar alguns dos aspectos essenciais das tendências evolutivas, tendo em conta o seu passado recente e o contorno actual, atendendo à multiplicidade de organismos existentes e à necessidade de registar as expressões do sistema ao nível da RC.

Além do levantamento relativamente exaustivo da oferta de Formação Profissional aos níveis distrital/concelhio, e da identificação dos principais actores públicos, foram efectuadas visitas a algumas das estruturas existentes, designadamente:

- Centro de Operações e Técnicas Florestais (COTF – Lousã);
- Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC – Coimbra);
- Centro de Formação Profissional Agrária da Gafanha (Aveiro);
- Centro de Formação para o Comércio e Afins (CECOA – Delegação Regional do Centro);
- Centro de Formação Profissional de Informática (CESAI – Delegação de Coimbra);
- Centro de Emprego de Coimbra.

Estas visitas tiveram por objectivo a recolha de informação estatística e o estabelecimento de um contacto mais directo com a realidade das situações existentes.

Os dados aqui apresentados foram recolhidos através de entrevista pessoal aos responsáveis dos centros (no caso das estruturas anteriormente referidas e no caso dos dados referentes à intervenção da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior) e através de consulta aos seguintes documentos:

- Estatísticas do Ministério da Educação, Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP)
- Planos de Actividade dos Centros de Emprego e dos Centros de Formação Profissional de Gestão Directa do Instituto de Emprego

e Formação Profissional (IEFP – Delegação Regional do Centro);

- Planos de Actividade dos Centro Protocolares do IEFP (IEFP e Centro de Emprego de Coimbra);
- Quadros-Resumo dos Programas Operacionais Regionais (Comissão de Coordenação da Região Centro – Divisão de Emprego e Apoio ao Desenvolvimento Socio-económico).

II – Constituição de mapas elucidativos da distribuição das estruturas existentes.

III – Elaboração de quadros-resumo com informação por tipo de Formação, número de formandos envolvidos e sua distribuição espacial (Litoral/Interior).

A metodologia de trabalho exposta corresponde ao progresso do estudo num plano de análise essencialmente quantitativa, que pensamos poder vir a contribuir para fundamentar, com suporte na informação estatística, uma dimensão qualitativa mais aprofundada que aqui não constitui objecto de estudo.

2. A REGIÃO CENTRO (Caracterização Sumária)

A Região Centro (RC, cf. Fig. I) que aqui consideraremos é a parcela de Território Nacional que corresponde à área de intervenção da Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC), numa extensão de 23 670 Km² (ou seja, aproximadamente 25% da área do país), distribuídos por 78 Concelhos pertencentes a 7 Distritos (sendo apenas 2 completos: Coimbra e Castelo Branco).

A Região Centro tem sido definida em oito sub-regiões programa, que são: Baixo Vouga, Baixo Mondego, Dão-Lafões, Serra da Estrela, Raia, Cova da Beira, Pinhal Interior e Pinhal Litoral, com uma delimitação próxima das chamadas Unidades Territoriais Estatísticas de nível III (NUT III), em número de dez na Região (a Raia divide-se em Beira Interior Norte e Sul e o Pinhal Interior em Norte e Sul).

2.1. Demografia e Povoamento

Em 1981 a população residente da RC cifrava-se em 1 750 885 habitantes, correspondente a 19% do total do Continente.

A evolução da população na RC apresenta aspectos diferenciados, sendo de assinalar a recessão verificada até à década de 70, em que ela foi particularmente afectada pelo movimento migratório (quer para o estrangeiro, quer para as áreas mais industrializadas do Continente), tendo perdido 12% dos seus habitantes. A partir de 1974 até 1981, verificou-se um aumento de cerca de 8%, em grande parte devido ao regresso de portugueses das ex-colónias. Em 1991, os dados provisórios dos Censos revelam um decréscimo populacional na RC na casa dos 3%.

A sub-região litoral, constituída pelo Baixo Vouga, pelo Baixo Mondego e pelo Pinhal Litoral, com cerca de 1/3 da superfície da RC, representava em 1981 cerca de 48% da população. O interior, constituído pelas sub-regiões do Dão-Lafões, Serra da Estrela, Cova da Beira, Raia e Pinhal Interior, com 2/3 da área e 52% da população. Estas duas áreas sofreram, no entanto, evoluções distintas nas duas últimas décadas; enquanto entre 1970 e 1981, o litoral registou um aumento de 15% da população, o interior sofreu um decréscimo de 2%; face aos resultados provisórios dos Censos 91, o litoral regista entre 1981 e 1991 um aumento de 2%, enquanto o interior sofre uma diminuição de 8% no seu número de habitantes. Sendo ainda prematuro fazer uma análise com base nestes dados provisórios, não deixaria contudo de ser interessante o estudo dos fluxos migratórios verificados nesta última década, pois parece-nos que a diminuição da taxa de natalidade e a mortalidade (mesmo nas regiões do

interior, que registam uma maior percentagem de idosos), não serão suficientes para justificar o decréscimo verificado.

Em 1981 a **população activa** da Região representava 18% do total do Continente com, aproximadamente, 715 000 indivíduos.

A **taxa de actividade** na RC (1981) é de 40,8%, inferior à do Continente (42,9%) e concentra ainda excessiva mão-de-obra no sector primário (32,1% contra 19,45% no Continente); o sector secundário ocupa 36,2% (39,05% no Continente), enquanto o sector terciário é o que mais se afasta dos valores do Continente (41,52%), ocupando somente 31,76% dos activos.

A **taxa de desemprego** (1992) é a mais baixa do Continente, devendo situar-se em 4,5% para a média nacional actual da ordem dos 5,5%.

A população da RC é ligeiramente mais envelhecida que a do país. Assim, o escalão etário de idade igual ou inferior a 14 anos representa 24% na RC e 25% no país, o peso do escalão etário dos 15 aos 64 anos é de 62% na RC e de 63% no país, e, por último, no escalão de idade igual ou superior a 65 anos, encontramos 14% na RC e apenas 12% no país. É ainda possível constatar que é no interior da RC que o envelhecimento da população é mais visível, sendo a estrutura percentual dos grupos etários referidos de 23%, 60% e 17%, respectivamente, enquanto no litoral esses valores são de 25%, 63% e 11%.

Esta diferença não poderá deixar de ser um factor importante na diferenciação da estrutura económica e social da Região, exigindo particular atenção no que respeita a estruturas de emprego e necessidades de formação.

Em termos de habilitações, a RC encontra-se numa situação debilitada face ao país. Em 1981, 29% da sua população era analfabeta (26% no país), 6% possuía diploma do ensino secundário e unificado (8% no país) e 1,3% possuía um curso superior (1,6% no país).

2.2. Estrutura Económica

Nos finais da década de 80, a estrutura da economia regional caracterizava-se por um peso acentuado do sector primário (responsável por 26% do produto agrícola do Continente), com níveis de produtividade que poderemos considerar baixos, reflectindo uma estrutura fundiária muito pulverizada, baixo índice de mecanização, deficiente organização da produção e comercialização e fraco nível de instrução dos agricultores.

Esta Região, comparando a estrutura do Produto Interno Bruto (PIB) com as médias nacional e comunitária, revela um peso elevado do sector industrial e um baixo grau de terciarização da economia, exibindo metade do nível de rendimento *per capita* da média europeia, com disparidades Interior/Litoral da ordem dos 70%.

Fig. I

A REGIÃO CENTRO



Na RC localizam-se cerca de 20 000 estabelecimentos (excluída a Administração Pública e as explorações agrícolas que exclusivamente ocupam trabalhadores rurais não permanentes), situando-se 2/3 nos distritos do litoral (Aveiro, Coimbra e Leiria); desses apenas 31 estabelecimentos têm no seu efectivo mais de 500 trabalhadores, pelo que o tecido empresarial é constituído largamente por Pequenas e Médias Empresas (PME's), das quais cerca de 76% não chegam a ter 10 trabalhadores.

Nove sectores de actividade económica ocupam 83% do total de 305 301 trabalhadores que se encontram afectos aos referidos estabelecimentos:

Comércio e Hotelaria	50 811 trabalhadores	16,6%
Têxtil, Vestuário e Couro	45 692 trabalhadores	15,0%
Fabricação Produtos Metálicos	32 060 trabalhadores	10,5%
Serviços (CAE's 8/9)	31 857 trabalhadores	10,4%
Construção Civil e Obras Públicas	29 416 trabalhadores	9,6%
Fabricação de Produtos Não Metálicos (avultam cerâmicas)	28 036 trabalhadores	9,2%
Indústrias da Madeira	16 025 trabalhadores	5,2%
Transportes e Comunicações	14 924 trabalhadores	4,9%

A análise dos níveis de Formação destes trabalhadores por **qualificações** revela que as chefias intermédias, os quadros e gestores correspondem a 5,4% do total (7,6% a nível nacional), enquanto que os não qualificados, semi-qualificados, praticantes e aprendizes correspondem a 54,6% do efectivo total (49,4% no país). Por **habilitações**, verifica-se que sensivelmente 80% do total possuem apenas 4 anos de escolaridade.

Desta análise da situação da RC, quer no que se refere à Demografia e Povoamento, quer no que refere à Estrutura Económica, ressaltam alguns estrangulamentos ao Desenvolvimento que urge eliminar ou corrigir prosseguindo os objectivos de melhoria da qualidade de vida que aquele pressupõe. É, pois, neste contexto que surge como pertinente proceder a uma análise da oferta de educação/formação na RC, atendendo à necessidade de dar cumprimento aos objectivos preconizados para a promoção e valorização daquele que é o seu principal recurso – o capital HUMANO.

3. ESTRUTURAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO CENTRO

3.1. Tipos de Formação

São os seguintes os tipos de formação existentes:

3.1.1. Aprendizagem – corresponde a um Programa Operacional (PO) específico (PO3).

Trata-se de um Programa de Formação Profissional Inicial destinado a jovens dos 14 aos 24 anos. Visando assegurar o desenvolvimento da capacidade/conhecimentos necessários ao exercício de uma profissão qualificada.

O processo formativo da Aprendizagem decorre alternadamente entre o Centro de Formação e a empresa, integrando quatro componentes:

Formação Geral – inclui domínios como o Português, a Matemática, o Mundo Actual e as Línguas Estrangeiras, facultando o acesso a graus sucessivos de equivalência escolar;

Formação Tecnológica – visa a aquisição de conhecimentos técnicos;

Formação Simulada – desenvolve competências a nível do saber-fazer, aquisição do gesto profissional e competência técnica;

Formação Prática – confere competência profissional através da integração num posto de trabalho em empresas seleccionadas pelo IEFP.

Ao aprendiz é atribuído, quando aprovado no exame final, um Certificado de Aptidão Profissional (CAP) e a equivalência a um grau escolar do sistema de ensino tradicional.

Suportado por legislação portuguesa de 1984, o Sistema é superiormente coordenado por uma Comissão Nacional de Aprendizagem (presidida pelo IEFP) e contempla actualmente 24 sectores de actividade, com 230 profissões, sendo:

- 30 no sector primário;
- 137 no sector secundário;
- 63 no sector terciário.

A **Pré-Aprendizagem** é um processo formativo que tem por finalidade a obtenção da escolaridade obrigatória e, simultaneamente, a criação de outras condições de acesso à aprendizagem de uma profissão qualificada. Compreende uma formação geral e uma formação profissionalizante numa área específica. A formação profissionalizante

integrará, preferencialmente, uma componente prática em que o jovem tomará contacto com um posto de trabalho.

3.1.2. Qualificação – para jovens ou adultos, é uma formação intensiva que visa a aquisição de capacidades indispensáveis para poder iniciar o exercício de uma profissão.

A qualificação profissional, na sua vertente de Formação Inicial, corresponde ao que também é designado por Formação Profissional de Base.

A Especialização Profissional está também compreendida na qualificação e entende-se aqui como formação complementar à Formação Inicial ou de Base ou ainda como adaptação específica a um determinado posto de trabalho.

3.1.3. Aperfeiçoamento (ou seja, a formação contínua de activos das empresas) – visa completar ou melhorar conhecimentos, capacidades práticas, atitudes e formas de comportamento adquiridos durante uma formação inicial ou qualificação profissional.

Pode ser assumida nas seguintes formas:

- *Reciclagem* (quando visa actualizar ou adquirir novos conhecimentos, capacidades, atitudes e formas de comportamento dentro da mesma profissão);
- *Actualização*;
- *Adaptação Profissional* (quando visa renovar conhecimentos ou readquirir capacidades práticas ou atitudes pedidas no exercício de uma determinada profissão).

3.1.4. Formação de Formadores e de Chefias e Quadros

3.1.5. Outros tipos de formação:

Reconversão Profissional – visa dar uma qualificação diferente da já possuída, para efeito de exercício de uma nova actividade profissional.

Pode implicar uma formação de base seguida ou não de uma especialização. Pode também fazer parte de um processo de *Formação Contínua*.

Reabilitação Profissional – é uma formação profissional específica, destinada a pessoas deficientes, a fim de as preparar para uma profissão ajustada às suas aptidões/capacidades.

3.1.6. Existe ainda o **Ensino Técnico-Profissional**, ministrado nas Escolas Secundárias (ver ponto 3.2.1.1.).

3.2. Entidades Responsáveis pela Formação

3.2.1. Ministério da Educação

GETAP – Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional, entidade responsável no Ministério da Educação pelo projecto do Ensino Técnico-Profissional e das Escolas Profissionais (EP's).

3.2.1.1. Ensino Técnico-Profissional

Foi pela primeira vez apresentado por Joaquina Damas (sob o pensamento político-educacional de António Sérgio), na reforma de 1918, sob a denominação de "Ensino Prático e Útil", apresentando o ensino técnico como uma modalidade educativa de "valor e prestígio".

Dividiremos, no entanto, a evolução deste ensino em três estádios.

Consideramos como primeiro aquele que teve lugar na primeira metade do século, até meio da década de 60, com a denominação de *Ensino Técnico*. Tinha como características fundamentais a especialização precoce (a partir do 5º ano de escolaridade) e a brevidade do seu percurso.

Este tipo de ensino foi severamente criticado, por ser considerado como suporte e reforço da estrutura de classes da sociedade portuguesa.

Tendo por base a crítica atrás referida, o ensino técnico foi desactivado, em ordem a uma reorganização do ensino que não fosse culpado de se tornar instrumento de divisão de classes.

É assim que no princípio dos anos 70 se inicia um segundo estádio – *Ensino Unificado* – que pretendia minimizar os efeitos perversos da especialização precoce. Procurava-se, por um lado, dar aos alunos uma experiência de ensino de cariz prático-manual até pelo menos ao 9º ano, e por outro, uma experiência de ensino mais académico, deixando a especialização profissional para estruturas fora do Ministério da Educação.

Os resultados mais evidentes desta licealização foram, em primeiro lugar, a diminuição de exigências e a especificidade das componentes prático-profissionais dos cursos do 2º e 3º ciclos em relação aos antigos cursos técnicos; em segundo lugar, o abandono escolar de muitos que não se interessavam pelo ensino licealizante; finalmente, a falta de

qualificação profissional daqueles que, tendo completado o ensino secundário, não foram aceites no ensino superior.

O terceiro estágio foi iniciado em 1983 com a criação dos cursos *Técnico-Profissionais*, que visam a qualificação de técnicos intermédios e que decorrem em escolas secundárias.

De acordo com este novo sistema, após a conclusão de nove anos de ensino básico, os jovens podem optar pelo ensino secundário geral ou pelo ensino técnico-profissional. Neste último caso, podem ainda optar pelos cursos profissionais (têm duração média de 1 ano, mais 6 meses de estágio), que conferem Diploma de Curso Profissional, ou pelos cursos Técnico-Profissionais (duração de 3 anos), que conferem Diplomas de Estudos Secundários e Diploma de Técnico.

Evitou-se a especialização precoce do ensino técnico e procurou-se manter a formação académica a um nível tal que possibilitasse a passagem livre para o ensino superior.

O ensino Técnico-Profissional em conjunto com os Cursos Profissionais, nas 45 Escolas com Ensino Técnico-Profissional existentes na RC, envolveram no ano lectivo de transacto 4 389 alunos distribuídos por 14 Cursos diferentes (Anexo I), prevendo-se que no presente ano tal número se situe em aproximadamente 5 000 alunos.

3.2.1.2. *Escolas Profissionais*

As EP's que foram criadas ao abrigo do D.L. 26/89 de 21 de Janeiro são uma forma de ensino não formal inserido no sistema educativo português pela Lei de Bases que, no seu artigo 16º, nº1, alínea b), considera a formação profissional uma modalidade de educação escolar e no artigo 19º, nº1, estabelece que a formação profissional, para além de complementar a preparação para a vida activa iniciada no ensino básico, visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de competências, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento.

Pretende-se assim com estas escolas descentralizar o ensino e possibilitar às várias regiões do país a gestão dos recursos de que dispõem. Elas resultam de um esforço conjunto de promotores que, conhecendo bem a realidade local, poderão criar cursos que permitam dar resposta às necessidades reais da região. Constituem igualmente mais uma opção que permite a um maior número de jovens o acesso a níveis de Formação Profissional inicial mais elevados e integrados em contextos que potenciam a sua melhor integração na vida activa.

Como eventuais promotores, temos as seguintes categorias:

- Câmaras Municipais;

- Entidades da Administração Pública;
- Empresas Privadas;
- Associações sem fins lucrativos (incluindo cooperativas);
- Associações Empresariais;
- Sindicatos e Associações Sindicais;
- Outros.

Pretende-se, assim, um maior envolvimento dos principais actores locais, potenciando a actuação dos efeitos sinérgicos que o partenariado permite.

A actuação das 19 EP's existentes na RC, absorveu no ano lectivo 90/91, um total de 1072 alunos (Anexo II). Prevê-se que esse número para o ano lectivo de 91/92 se situe em 2851, constituindo cerca de 21% do total nacional, passando o número de Escolas (incluindo as criadas em 1991) a ser de 27.

Na Fig. II é visível a sua distribuição no espaço territorial da RC, bem como a distribuição das Escolas Secundárias com Ensino Técnico-Profissional.

Fig. II

DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS COM ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL E DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS NA REGIÃO CENTRO (1991)



ESCOLAS COM ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

por distritos

Cursos Existentes

DISTRITO DE AVEIRO

- Escola Secundária MARQUES CASTILHO
 - Téc. de Manutenção Mecânica
 - Téc. de Informática de Gestão
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária de ALBERGARIA-A-VELHA
 - Téc. de Manutenção Mecânica
 - Téc. de Informática de Gestão
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária de ANADIA
 - Des. Construções Mecânicas
 - Téc. de Instalações Eléctricas
- Escola Secundária JOSÉ ESTÊVÃO
 - Téc. de Informática
- Escola Secundária Nº 1 de AVEIRO
 - Téc. de Electrónica
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária de ESTARREJA
 - Téc. de Química
 - Des. Construções Mecânicas
 - Téc. Instalações Eléctricas
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária de OLIVEIRA DO BAIRRO
- Escola Secundária Nº 1 de OVAR
 - Téc. de Manutenção Mecânica
 - Téc. de Instalações Eléctricas
 - Téc. de Informática de Gestão
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária de VAGOS
 - Téc. de Agro-Pecuária
- Colégio de ALBERGARIA
 - Téc. de Agro-Pecuária

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

- Escola Secundária de ALDEIA DO SOUTO
 - Téc. de Agro-Pecuária
- Escola C+S de BELMONTE
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária de AMATO LUSITANO
 - Téc. de Agro-Pecuária
 - Téc. de Manutenção Mecânica
 - Téc. de Obras
 - Téc. de Instalações Eléctricas
 - Téc. de Informática
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária de CAMPOS DE MELO
 - Téc. Têxtil e de Produção
 - Téc. de Instalações Eléctricas
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária do FUNDÃO
 - Téc. de Química
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
 - Téc. de Secretariado
- Escola C+S de IDANHA-A-NOVA
 - Téc. de Agro-Pecuária
- Escola C+S da SERTÃ
 - Téc. de Manutenção Mecânica
 - Téc. de Instalações Eléctricas
 - Téc. de Contabilidade e Gestão

DISTRITO DE COIMBRA

- Escola Secundária de ARGANIL
 - Téc. de Agro-Pecuária
 - Téc. Florestal
 - Téc. de Manutenção Mecânica
- Escola Secundária de CANTANHEDE
 - Téc. de Instalações Eléctricas
 - Téc. de Secretariado

- Escola Secundária de AVELAR BROTERO
 - Téc. de Electrónica
 - Téc. de Informática de Gestão
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária de D. DUARTE
 - Téc. de Agro-Pecuária
- Escola Secundária INFANTA D. MARIA
 - Téc. de Informática de Gestão
- Escola Secundária de JAIME CORTESÃO
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária da QUINTA DAS FLORES
 - Téc. de Electrónica
- Escola Secundária de BERNARDINO MACHADO
 - Des. de Construções Mecânicas
 - Téc. de Obras
 - Téc. de Electrónica
 - Téc. de Informática de Gestão
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária da LOUSÃ
 - Téc. de Instalações Eléctricas
- Escola Secundária de OLIVEIRA DO HOSPITAL
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária de SOURE
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária de TÁBUA
- Escola Secundária de JOSÉ FALCÃO
 - Bibli., Arquivista e Documentista
- Escola C+S de VILA NOVA DE POIARES
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Instituto S^a SOFIA
 - Téc. de Secretariado

DISTRITO DA GUARDA

- Escola Secundária de VILA NOVA DE FOZ CÔA
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária da SÉ
 - Téc. de Manutenção Mecânica

- Escola Secundária de SEIA
 - Téc. de Manutenção Mecânica
 - Téc. de Secretariado

DISTRITO DE LEIRIA

- Escola Secundária DOMINGOS SEQUEIRA
 - Téc. de Instalações Eléctricas
 - Téc. de Electrónica
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária de FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária Nº 1 da MARINHA GRANDE
 - Téc. de Moldes
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Secundária de POMBAL
 - Téc. de Manutenção Mecânica
 - Téc. de Instalações Eléctricas
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária de PORTO DE MÓS
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
- Escola Formação Social de MARRAZES
 - Educador Social

DISTRITO DE VISEU

- Escola Secundária de MANGUALDE
 - Téc. de Manutenção Mecânica
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária de SANTA COMBA DÃO
 - Téc. de Informática
- Escola Secundária de TONDELA
 - Téc. de Química
 - Téc. de Informática
 - Téc. de Contabilidade e Gestão
 - Téc. de Secretariado
- Escola Secundária EMÍDIO NAVARRO
 - Téc. de Instalações Eléctricas
 - Téc. de Contabilidade e Gestão

ESCOLAS PROFISSIONAIS

por distritos

Cursos Existentes

DISTRITO DE AVEIRO

- Escola Prof. de Agricultura de VAGOS
 - Operador Agrícola
- Escola Prof. do INST. SIND. EST. E FORM. E COOP.
 - Téc. de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente
 - Téc. de Informática
 - Téc. de Gestão

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

- Escola Prof. Agr. da QUINTA DA LAGEOSA
 - Operador Agrícola
- Inst. de ED. TÉC. DE SEGUROS
 - Téc. de Seguros

DISTRITO DE COIMBRA

- Escola de ARTES DE COIMBRA
 - Téc. de Artes Gráficas
 - Téc. de Cerâmica
- Inst. TÉC. ART. E PROF. DE COIMBRA
 - Animador Social
 - Téc. de Comércio
- Escola Prof. de MONTEMOR-O-VELHO
 - Téc. de Informática
 - Animador Social
- Escola Prof. PROFITECLA
 - Téc. de Secretariado
 - Téc. de Comércio, *Marketing*, Relações Públicas e Publicidade
 - Téc. de Turismo

DISTRITO DA GUARDA

- Escola Prof. de TRANCOSO
 - Operador Agrícola
 - Téc. de Mecânica

- Téc. de Contabilidade
- Téc. de Secretariado em Organizações de Economia Social
- Animador Social
- Escola Prof. BEIRA SERRA – CELORICO DA BEIRA
 - Téc. de Construção Civil
 - Oper. de Construção Civil
 - Oper. de Electricidade

DISTRITO DE LEIRIA

- Escola Prof. ELÍDIO JOSÉ COELHO*
- Escola Téc. e Prof. da ZONA DO PINHAL
 - Téc. de Construção Civil
 - Téc. de Contabilidade
 - Téc. de Hotelaria
- Escola Téc., Art. e Prof. de POMBAL
 - Téc. de Confecção
 - Téc. de Electrónica
 - Téc. de Gestão
 - Téc. de Cerâmica
- Escola Prof. de LEIRIA
 - Téc. de Informática
 - Téc. de Secretariado
 - Téc. de Serv. Comerciais

DISTRITO DE VISEU

- Escola Prof. de VISEU – ARCE
 - Téc. de Informática
 - Téc. Comércio, *Marketing*, Relações Públicas e Publicidade
- Escola Prof. de TORREDEITA
 - Téc. de Construção Civil
 - Téc. de Contabilidade
 - Téc. de Serv. Comerciais
- Escola BEIRA AGUIEIRA
 - Téc. Agro-Florestal
- Escola Prof. de CARVALHAIS*

* Não tinha, quando da recolha de dados, nenhum curso em funcionamento.

- Escola Prof. PROFITECLA
 - Téc. de Secretariado
 - Téc. Comércio, *Marketing*, Relações Públicas e Publicidade
 - Téc. de Turismo

3.2.2. Ministério do Emprego e Segurança Social Instituto de Emprego e Formação Profissional

O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) é uma estrutura do Estado Português, tutelada pelo Ministério do Emprego e Segurança Social, através da Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Intervindo no mesmo território que corresponde a cada uma das cinco Comissões de Coordenação Regionais (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), encontramos uma Delegação Regional do IEFP.

Dependente dessas Delegações Regionais, funcionam a nível Local, essencialmente dois tipos de estruturas:

- Centros de Emprego
- Centros de Formação Profissional de Gestão Directa

A Delegação Regional do Centro (DRC), assegura o funcionamento de:

- 13 Centros de Emprego;
- 2 Centros Mistos de Emprego e Formação Profissional (Guarda e Seia)
- 3 Centros de Formação Profissional de Gestão Directa (Águeda, Coimbra e Castelo Branco) (Fig. III).

Os Centros de Emprego são estruturas que apenas ministram cursos de aprendizagem.

Na RC o sistema de aprendizagem está em execução desde 1986, tendo sido atribuídos até ao momento 1 345 Certificados de Aptidão Profissional.

Este programa tem o envolvimento particular dos Centros de Emprego e dos Centros de Formação da Região, notando-se uma crescente adesão das empresas – estando envolvidas cerca de 800 a 1 000 monitores (trabalhadores das empresas que asseguram a Formação Prática).

Existem também a nível local os Centros de Formação Profissional de Gestão Participada ou Centros Protocolares, que são estruturas criadas por protocolo homologado por Portaria Ministerial, entre o IEFP e outras entidades públicas ou privadas, sendo na sua maioria de vocação sectorial. São organismos de direito público, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira e património próprio. As suas

receitas provêm essencialmente do IEFP (as entidades outorgantes apenas são obrigadas a custear 5% das despesas de funcionamento).

Existem neste momento a nível nacional 25 Centros Protocolares:

- Sector Alimentar (CFPSA)
- Calçado (CFPIC)
- Vestuário e Confecções (CIVEC)
- Electrónica (CINEL)
- Artesanato (CEARTE)
- Reparação Automóvel (CEPRA)
- Têxteis (CITEX)
- Madeira e Mobiliário (CFPIMM)
- Fundição (CINFU)
- Cortiça (CINCORK)
- Ourivesaria (CINDOR)
- Pesca (FORPESCAS)
- Inter-empresas (CINTERBEI)
- Metalurgia e Metalomecânica (CENFIM)
- Justiça (CPJUSTIÇA)
- Águas Minerais Naturais e Termalismo (CINAGUA)
- Construção Civil e Obras Públicas Norte (CICCOPN)
- Informática (CESAI)
- Cerâmica (CENCAL)
- Agropecuária (CENTAGRO)
- Reabilitação (CEFPI)
- Jornalistas (CENJOR)
- Comércio e Afins (CECOA)
- Qualidade (CEQUAL)
- Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias (CITEFORMA)
- Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC)

Destes, apenas o CINTERBEI não tem vocação sectorial.

Dos Centros atrás representados têm sede na RC o CEARTE (Galizes - Oliveira do Hospital) e o CINTERBEI (Arganil). Os restantes concentram-se maioritariamente nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Contudo, desenvolvem a sua actividade em todo o espaço nacional, quer mediante a criação de Delegações fixas (por vezes ocupando parte das instalações dos Centros de Formação Profissional de Gestão Directa), quer mediante acções pontuais incluídas nos seus planos anuais de actividade.

No caso concreto da RC, para além do CEARTE e do CINTERBEI, têm Delegações permanentes os seguintes Centros:

- CESAI (Aveiro, Coimbra, Leiria e Viseu)
- FORPESCAS (Ílhavo/Aveiro e Figueira da Foz)
- CIVEC (Covilhã e Castelo Branco)
- CECOIA (Coimbra)

- CENFIM (Marinha Grande)
- CICCOPN (Coimbra)
- CEPISA (Coimbra, Viseu e Arganil)
- CENCAL (Aveiro)

Fig. III

DISTRIBUIÇÃO DOS CENTROS DE GESTÃO DIRECTA E DOS CENTROS DE EMPREGO DO IEFP



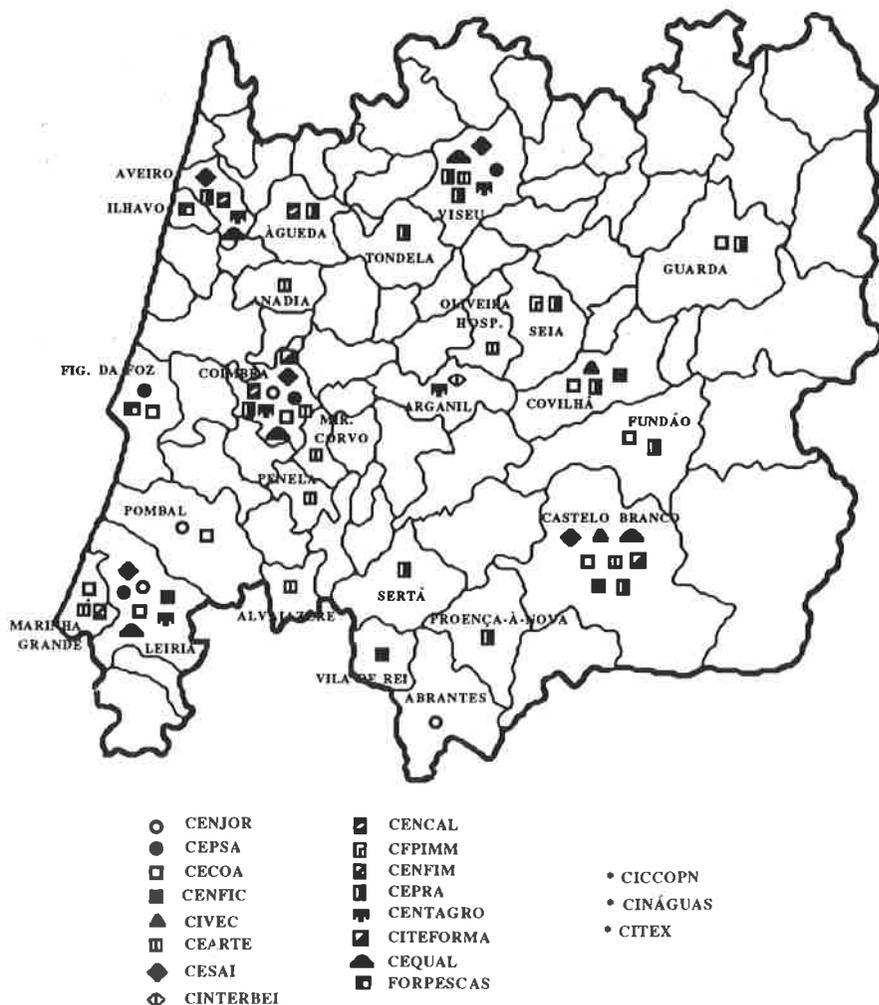
- CENTROS DE GESTÃO DIRECTA DO IEFP
- CENTROS DE EMPREGO DO IEFP
- * CENTROS MISTOS DE EMPREGO E FORMAÇÃO

Os planos de actividade do conjunto dos Centros Protocolares para 1992 prevêem uma intervenção na RC envolvendo cerca de 9 219 formandos (na Fig. IV estão assinalados os locais com intervenções).

A orientação e inserção profissional destes formandos é articulada entre os Centros Protocolares e os Centros de Emprego do IEFP.

Fig. IV

DISTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROMOVIDA PELOS CENTROS DE GESTÃO PARTICIPADA DO IEFP NA REGIÃO CENTRO



* Estes Centros promovem Formação Profissional na Região Centro. Contudo, não dispomos da localização exacta da mesma, por não constar dos Planos de Actividade.

***CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DE GESTÃO DIRECTA***

Centro de Gestão Directa/Centro de Emprego de Águeda

Alagoa
Telef. 034-644957/8

3750 ÁGUEDA
Telex 64506

ÁREA:.....923 km²

POP. PRESENTE:.....125 058 Hab.
(Dados provisórios dos Censos/91)

CONCELHOS ABRANGIDOS:.....5
(Águeda, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Oliveira do Bairro e Anadia)

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

- Profissional de Vendas
- Metalomecânica
- Téc. Administrativo
- Costura Especializada
- Cerâmica
- Reparação Automóvel
- Preparação de Produtos Lácteos
- Téc. de Tinturaria
- Téc. de Qualidade

QUALIFICAÇÃO

- Construções Mecânicas
- Electricidade
- Desenho de Máquinas
- Soldadura
- Téc. Adm./Escriturários
- Téc. Adm./Contabilidade
- Téc. Adm./Informática
- Serralharia Civil

APERFEIÇOAMENTO

- Contagem Numérica Computorizada/Fresadores
- Contagem Numérica Computorizada/Torneiros

- Desenho Assistido por Computador
- Desenho Assistido por Computador 3D
- Desenho Assistido por Computador P.R.
- Introdução à Informática
- Informática
- Gestão Téc. Fabris
- Des. Téc. Torneiro Fresador
- Ferramentas F. Corte
- Introdução a Noções Téc. de Qualidade
- Aprovisionamento
- Soldadura
- Desenho de Moldes
- Qualidade
- Desenho para Pintura de Cerâmica
- Operadores de Tornos Automáticos
- Comércio Externo

SENSIBILIZAÇÃO

- Chefias e Quadros
- Recursos Humanos
- Gestão de Produção
- Qualidade Total

FORMAÇÃO DE FORMADORES

- Formação de Monitores
- Formação de Formadores (estão previstas 16 acções)

Centro de Gestão Directa/Centro de Emprego de Castelo Branco

Zona Industrial de Montalvão
Telef. 072-28412/3

6000 CASTELO BRANCO

ÁREA:..... 3 184 km²

POP. PRESENTE:..... 76 409 Hab.

CONCELHOS ABRANGIDOS:.....3
(Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão)

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

- Mecânica-Auto
- Bate-Chapas
- Metalomecânica
- Técnico de Costura Industrial
- Carpintaria/Marcenaria
- Técnico de Penteados e Beleza
- Costura Especializada
- Técnicos Administrativos
- Técnico de Frio Climat.

QUALIFICAÇÃO

- Automação Industrial
- Gestão de Recursos Humanos
- Jardinagem
- Calcetaria
- Operário de Construção Civil
- Técnico de Programação e Análise
- Reparação de Carroçarias
- Pintura-Auto
- Mecânica-Auto
- Torneiro/Fresador
- Soldadura
- Técnico de Electrónica
- Técnico de Frio/Climatização

ACTUALIZAÇÃO

- Sistema Operativo MS-DOS
- Processamento de Texto DW4
- Folha de Cálculo
- Lotus 123 Avançado
- Base de Dados DBASE IV
- DBASE IV - Avançado
- Ambiente Windows
- Edição Electrónica

FORMAÇÃO DE FORMADORES

(Estão previstas 14 acções)

Centro de Gestão Directa/Centro de Emprego de Coimbra

Bairro da Pedrulha
Telef. 039-20015/8

3000 COIMBRA

ÁREA:..... 1 663km²

POP. PRESENTE:.....272 150 Hab.
(Dados provisórios dos Censos/91)

CONCELHOS ABRANGIDOS:.....9
(Coimbra, Cantanhede, Condeixa, Penacova, Lousã, Miranda do Corvo,
Vila Nova de Poiares, Penela e Mealhada)

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

- Técnico Administrativo
- Profissional de Vendas
- Técnico de Informática
- Técnico de Penteado e Beleza
- Electromedicina
- Técnico de Electrónica
- Técnico de Costura
- Electricidade de Conservação Industrial
- Reparação Auto
- Cerâmica Industrial
- Electrónica Auto
- Metalomecânica
- Carpintaria/Marcenaria
- Electricidade Auto
- Afinador de Máquinas Têxteis
- Reparação Auto/Pintores
- Reparação Auto/Bate-Chapas

QUALIFICAÇÃO

- Técnico Administrativo/Escriturário
- Pedreiro
- Desenho e Medições
- Formação Geral Agrícola

- Electricidade Instalações
- Serralharia Civil
- Fruticultura
- Formação Geral Agrícola Específica
- Técnico Administrativo/Contabilidade
- Mec. Frig. Comercial
- Jardinagem/Floricultura
- Operadores de Máquinas Agrícolas, Contabilidade e Gestão Agrícola, Floricultura e Jardinagem
- Cabeleireiro
- Jardinagem/Floricultura
- Operador de Máquinas Agrícolas
- Esteticismo
- Técnicos de Diagnóstico de Motores a Gasolina
- Maquilhagem

FORMAÇÃO DE FORMADORES

(Estão previstas 15 acções)

Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda

Rua António Sérgio - Lote D, r/c Esqº
Telef. 071-212684

6300 GUARDA

ÁREA:.....4 406 km²

POP. PRESENTE:.....144 244 Hab.
(Dados provisórios dos Censos/91)

CONCELHOS ABRANGIDOS:.....11
(Guarda, Aguiar da Beira, Manteigas, Celorico da Beira, Trancoso, Mêda, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Almeida, Sabugal e Fornos de Algodres)

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

- Carpinteiro de Construção Civil
- Mecânica Auto
- Empregado de Mesa
- Auxiliar Gráfico
- Bate Chapas
- Serralharia
- Costura Especializada
- Adegueiros
- Metalomecânica
- Profissional de Vendas
- Técnico de Informática

QUALIFICAÇÃO

- Pedreiros

FORMAÇÃO CONTÍNUA

- Org. Gest. Fr.
- Iniciação à Informática
- DW 4
- Lotus 123
- DBASE III Plus
- Aplicações Administrativas

Centro de Emprego e Formação Profissional de Seia

Av. 1º de Maio
Telef. 038-23683/22691

6270 SEIA

ÁREA:738 km²

POP. PRESENTE:50 016 Hab.
(Dados provisórios dos Censos/91)

CONCELHOS ABRANGIDOS:2
(Seia e Gouveia)

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

- Adegueiros
- Serralharia Civil
- Auxiliares de Informática
- Costureiras Especializadas
- Profissionais de Vendas
- Tecelagem
- Mecânica Auto
- Electricidade de Conservação Industrial
- Carpintaria
- Tinturaria
- Electricidade de Baixa Tensão
- Metalomecânica
- Hotelaria
- Reparação Auto
- Costura

QUALIFICAÇÃO

- Técnicos Administrativos/Escriturários
- Técnicos Administrativos/Contabilidade
- Canalizadores
- Operadores de Construção Civil
- Calceteiros
- Padeiros/Pasteleiros

FORMAÇÃO CONTÍNUA

- Colorimetria
- Tinturaria
- Debuxo
- Controle de Qualidade - Testes Físicos
- Controle de Qualidade - Testes Químicos
- Agente de Métodos e Tempos
- Gestão de Stocks
- Organização de Armazéns
- Confeção
- Modelagem
- Gestão de Manutenção
- Planeamento e Controle de Produção
- Normalização de Qualidade de Produtos Têxteis
- Controle de Qualidade de Aplicações Têxteis
- MS-DOS
- DW 4
- Lotus 123
- DBASE III Plus

FORMAÇÃO DE FORMADORES/MONITORES

FORMAÇÃO DE FORMADORES/FORMADORES

(Estão previstas 11 acções)

CENTROS DE EMPREGO

Caracterização dos Centros de Emprego

(segundo a área abrangida, população presente – dados provisórios dos Censos 91 – e número de concelhos)

Centros de Emprego	Área (km ²)	Pop. Presente	Concelhos Abrangidos
Arganil	1 426	66 244	Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra, Tábua e Oliveira do Hospital
Aveiro	771	190 596	Aveiro, Ovar, Estarreja, Murtosa, Ílhavo e Vagos
Covilhã	1 932	108 917	Covilhã, Belmonte, Fundão e Penamacor
Figueira da Foz	994	121 741	Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Soure e Mira
Figueiró dos Vinhos	709	44 908	Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Alvaiázere e Ansião
Leiria	1 559	185 196	Leiria, Batalha, Pombal e Porto de Mós
Marinha Grande	186	30 889	Marinha Grande
Sertã	1 505	59 427	Sertã, Oleiros, Vila de Rei, Proença-a-Nova e Mação
Tondela	851	71 205	Tondela, Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Mortágua
Viseu	2 428	215 216	Viseu, Castro Daire, Vila Nova de Paiva, Sátão, Penalva do Castelo, Mangualde, Nelas, Vouzela, Oliveira de Frades e S. Pedro do Sul

Fonte: IEFP e INE

Centros de Emprego

Cursos Existentes

Aprendizagem

ÁGUEDA

- Cerâmica
- Qualidade
- Técnicos Administrativos
- Metalomecânica
- Química
- Técnicos de Costura Industrial

ARGANIL

- Carpintaria
- Confeções
- Técnicos Administrativos
- Cerâmica
- Metalomecânica

AVEIRO

- Agro-Alimentar
- Metalomecânica
- Serviços
- Cerâmica
- Pescas

CASTELO BRANCO

- Carpintaria
- Reparação Automóvel
- Técnicos de Costura Industrial
- Metalomecânica
- Técnicos Administrativos
- Técnicos de Frio

COIMBRA

- Artes Gráficas
- Cabeleireiros
- Calçado
- Pintura de Cerâmica
- Química
- Reparação Automóvel (Pintura)
- Técnico de Farmácia
- Técnicos de Cerâmica
- Bate-Chapas
- Carpintaria
- Metalomecânica
- Qualidade
- Reparação Automóvel (Elect)
- Técnico de Construção Civil
- Técnicos Administrativos
- Transportes

COVILHÃ

- Artes Gráficas
- Hotelaria
- Técnicos Administrativos
- Confeções
- Têxteis

FIGUEIRA DA FOZ

- Agro-Alimentar
- Hotelaria
- Profissional de Vendas
- Cerâmica
- Pescas
- Técnico de Construção Civil

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Cerâmica
- Têxteis
- Reparação Automóvel
- Técnicos Administrativos

GUARDA

- Confeções
- Mecânica Auto
- Profissional de Vendas
- Informática
- Metalomecânica

LEIRIA

- Confeções
- Informática
- Profissional de Vendas
- Electricidade Inst. Internas
- Metalomecânica
- Técnicos Administrativos

MARINHA GRANDE

- Metalomecânica
- Vidro/Cerâmica

SEIA

- Bate-Chapas
- Costura
- Hotelaria
- Tinturaria
- Carpintaria
- Electricidade Construção Civil
- Metalomecânica

SERTÃO

- Metalomecânica
- Técnicos Administrativos

TONDELA

- Metalomecânica
- Técnicos Administrativos
- Têxteis

VISEU

- Artes Gráficas
- Electricidade Auto
- Informática
- Metalomecânica
- Técnicos Administrativos
- Confeções
- Electrónica
- Mecânica Auto
- Profissional de Vendas

***CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DE GESTÃO PARTICIPADA***

CEARTE

Centro de Formação Profissional de Artesanato

Galizes
Telef. 038-57369

3480 OLIVEIRA DO HOSPITAL
Fax: 038-57118

O Centro de Formação Profissional de Artesanato é uma instituição de direito público com autonomia administrativa e financeira, cuja finalidade é dar resposta às necessidades de formação profissional neste sector.

Para tal, estão definidas linhas de acção que passam por:

- Recuperação e desenvolvimento das artes tradicionais portuguesas;
- Investigação e desenvolvimento ao nível do *design*, dos novos processos de produção e da qualidade dos produtos artesanais;
- Aperfeiçoamento e reciclagem de artesãos, especialmente nas áreas técnica e tecnológica, de gestão, de qualidade e *design*;
- Formação de formadores ou animadores que, nas suas regiões de origem, contribuam para a dinamização do artesanato.

Foi criado em 1986 por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Cáritas Diocesana de Coimbra.

Cursos Existentes

1992

QUALIFICAÇÃO

Olaria

- Galizes - Oliveira do Hospital

Azulejaria

- Galizes - Oliveira do Hospital

Modelação Cerâmica

- Galizes - Oliveira do Hospital

Artesão Têxtil

- Galizes - Oliveira do Hospital

Reparação de Electrodomésticos

- Galizes - Oliveira do Hospital

Caldeiraria Cobre

- Galizes - Oliveira do Hospital

Talha

- Miranda do Corvo

Carpinteiro/Marceneiro

- Miranda do Corvo

Mobiliário em Vime

- Anadia

Vidraria Artística

- Marinha Grande

RECICLAGEM E APERFEIÇOAMENTO**Gestão e Marketing**

- Alvaiázere, Castelo Branco

Design Têxtil

- Alvaiázere, Castelo Branco

Design Cerâmico

- Alvaiázere, Castelo Branco

Design

- Galizes - Oliveira do Hospital

Novos Materiais em Cerâmica

- Galizes - Oliveira do Hospital

Manufatura de Selas e Arreios

- Galizes - Oliveira do Hospital

Técnicas Decorativas em Couro

- Galizes - Oliveira do Hospital

Técnico Instalador de Antenas de Recepção Satélite

- Galizes - Oliveira do Hospital

Restauro de Madeira

- Miranda do Corvo

Restauro de Pintura

- Miranda do Corvo

Bordados

- Miranda do Corvo

Bordados de Castelo Branco

- Castelo Branco

Fabrico Artesanal de Queijo

- Rabaçal - Penela

REABILITAÇÃO**Marcenaria**

- Miranda do Corvo

Horticultura

- Miranda do Corvo

Pecuária

- Miranda do Corvo

Tecelagem

- Alvaiázere

Trabalhos de Vime

- Alvaiázere

SENSIBILIZAÇÃO

Sensibilização à Qualidade no Artesanato

- Coimbra, Galizes - Oliveira do Hospital, Viseu

FORMAÇÃO DE FORMADORES

- Galizes - Oliveira do Hospital, Miranda do Corvo

CECOA

Centro de Formação para o Comércio e Afins

Rua de Xabregas, 48
Telef. 01-8582711

1900 LISBOA
Fax: 01-8582864

Tem como objectivos: contribuir para a modernização do sector terciário, criando condições que permitam aos seus gerentes adquirirem os conhecimentos e as competências profissionais indispensáveis à dinâmica de mudança em que a sua actividade se desenvolve; contribuir para a criação de trabalho e de novas profissões que respondam eficazmente às exigências do mercado de trabalho; dotar o sector de competência profissional e capacidade adaptativa que permita dar resposta às alterações provocadas pela utilização de "Novas Tecnologias" no comércio e às novas condições do mercado internacional.

Foi criado em Julho de 1986, por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Confederação do Comércio Português – CCP.

Cursos Existentes

1992

QUALIFICAÇÃO

Técnicos Administrativos

- Coimbra

Técnico de Vendas

- Coimbra, Leiria

Informática na Empresa Comercial

- Pombal

APERFEIÇOAMENTO

Decoração de um Ponto de Venda

- Coimbra, Figueira da Foz, Leiria

Técnicos Administrativos

- Coimbra

Fiscalidade

- Castelo Branco, Figueira da Foz, Marinha Grande

Gestão de Stocks

- Castelo Branco

Gestão do Ponto de Venda

- Coimbra, Covilhã

Processamento de Texto

- Coimbra, Fundão, Leiria, Marinha Grande, Pombal

Folha de Cálculo

- Coimbra, Fundão, Leiria, Pombal

Base de Dados

- Coimbra, Fundão, Leiria, Marinha Grande, Pombal

Negociar e Vender

- Coimbra

Vender Mais e Melhor

- Coimbra, Covilhã, Guarda

Finanças para Não Financeiros

- Coimbra, Covilhã

Contabilidade

- Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, Pombal

Inglês na Venda I

- Figueira da Foz

Inglês na Venda II

- Figueira da Foz

Conceber e Aplicar uma Política de *Marketing*

- Leiria

SENSIBILIZAÇÃO**Novas Técnicas de Gestão de PME's Comerciais**

- Covilhã

Introdução à Informática

- Coimbra, Fundão, Leiria, Marinha Grande, Pombal

Legislação Laboral

- Figueira da Foz, Guarda

Comércio em Portugal face à Integração Europeia

- Coimbra

FORMAÇÃO DE FORMADORES

- Coimbra

APRENDIZAGEM**Empregado Comercial**

- Leiria, Pombal

Profissional de Vendas

- Castelo Branco, Coimbra, Fundão, Leiria, Marinha Grande, Pombal

CENCAL

Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica

Rua Luís Caldas – Apartado 39
Telef. 062-842211

2051 CALDAS DA RAINHA Codex
Fax: 062-842224

Este centro de formação, vocacionado para o sector da indústria cerâmica portuguesa, tem como principais objectivos:

- Orientar a intervenção formativa, de acordo com as necessidades sistematicamente detectadas;
- Apoiar o desenvolvimento do sector cerâmico nos seus subsectores através de acções de formação, informação, contratação e demonstração, visando o aperfeiçoamento técnico da indústria em domínios como o controlo de qualidade, planeamento e gestão de produção, economia de energia, *design*, exportação e CAD/CAM.
- Desenvolver harmoniosamente a estrutura do Centro orientando-a para o seu domínio de actividade essencial – formação – bem como para o apoio demonstrativo às empresas do sector cerâmico. Neste sentido, assume particular relevância a promoção de formadores e consultores nesta área.
- Reforçar os sistemas de informação sobre as actividades do CENCAL a empresas e jovens no sentido de dinamizar e melhorar a relação com o tecido económico e social do seu âmbito de intervenção e contribuir para a difusão da informação técnica e científica adequada ao sector e à sua necessária modernização.

Foi criado em Dezembro de 1981, através de um protocolo outorgado por:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação Portuguesa de Cerâmica – APC;
- Associação Industrial da Região Oeste – AIRO.

Cursos Existentes

1992

QUALIFICAÇÃO

Modelação Cerâmica

- Aveiro

Pintura Cerâmica

- Aveiro

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Controlo Pastas/Faianças

- Coimbra

Controlo Pastas/Barro Vermelho

- Coimbra

Modelação Cerâmica

- Aveiro

Como Dirigir Pessoas e Conduzir Equipas

- Águeda, Coimbra

***Marketing* e Exportação**

- Coimbra

Higiéne e Segurança no Trabalho

- Aveiro, Coimbra

CENFIC
Centro de Formação Profissional da Indústria da
Construção Civil e Obras Públicas do Sul

Av. Almirante Gago Coutinho, 132

1700 LISBOA

Foi criado, por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- AECOPS;
- AICE;
- ANEOP.

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

Operário Multivalente

- Vila de Rei

Preparador de Obra

- Castelo Branco, Covilhã

QUALIFICAÇÃO

Desenhador - Medidor

- Castelo Branco

Medidor - Orçamentista

- Covilhã

APERFEIÇOAMENTO

Bases de Informática para Gestores

- Leiria

Condutor Manobrador - Equipamento de Obras

- Vila de Rei

Gestão de Tesouraria

- Leiria

Pedreiro - Ladrilhador

- Vila de Rei

Pintor - Vidraceiro

- Vila de Rei

SENSIBILIZAÇÃO

Bases de Fiscalidade para Gestores e Empresários de Construção Civil e Obras Públicas

- Leiria

Contencioso Fiscal

- Leiria

Contabilidade para Não Financeiros

- Castelo Branco, Leiria

Folha de Cálculo

- Leiria

Novos Produtos e Inst. para Gestão de Empresas

- Leiria

CENFIM

Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica

Rua Conde da Covilhã – Apartado 1279
Telef. 02-682164/77

4104 PORTO Codex

É um Centro de âmbito nacional, com duas Delegações Regionais.

Este centro de formação, numa perspectiva de descentralização, tem optado pela fixação de pequenas unidades de Formação em zonas de forte implantação industrial do sector Metalúrgico e Metalomecânico, por forma a facilitar a inserção e o apoio das indústrias locais.

Foi criado em 1985, por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte – AIMMN;
- Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul – AIMMS.

Cursos Existentes

1992

Todas estas acções são realizadas na Marinha Grande.

APRENDIZAGEM

Aprendizagem em Metalomecânica

QUALIFICAÇÃO

Desenho de Construções Mecânicas

Desenho de Moldes

Especialização em Metalomecânica

Formação de Base em Metalomecânica

Jovem Designer

Operadores/Programadores Contagem Numérica Computorizada

Qualificação em Maquinação

APERFEIÇOAMENTO

Afiação

Aperfeiçoamento em Desenho de Moldes

CAD

CAD/CAM

Desenho Técnico

Electromecânica

Operadores/Programadores Contagem Numérica Computorizada

Planeamento Assistido por Computador

SENSIBILIZAÇÃO

Finanças para Não Financeiros

Gestão da Produção

Marketing para Não Especialistas

Rectificação

Qualidade

CENJOR
Centro Protocolar de Formação Profissional
para Jornalistas

Rua Júlio de Andrade, 5
Telef. 01-579191

1100 LISBOA

Foi criado em 1987, por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Sindicato dos Jornalistas;
- Associação de Imprensa Diária – AID;
- Associação de Imprensa Não Diária – AIND.

Cursos Existentes

1992

QUALIFICAÇÃO

Nas Ondas da Rádio

- Leiria

APERFEIÇOAMENTO

Aperfeiçoamento em Imprensa

- Centro

Rádio

- Centro, Pombal

Técnicas de Base de Jornalismo

- Leiria

CENTAGRO

Centro de Formação Profissional para o Sector Agro-Pecuário

Quinta da Boavista – Apartado 62
Telef. 069-22873

7501 SANTO ANDRÉ Codex
Fax: 069-23433

Foi criado em 1987 por acordo procolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Sindicato da Agricultura, Alimentação e Florestas;
- Confederação de Agricultores de Portugal – CAP;
- Associação de Jovens Agricultores de Portugal – AJAP.

Cursos Existentes

1992

Estão previstos mais quatro cursos de aperfeiçoamento para Aveiro. Não consta, no entanto, no Plano de Actividade a respectiva área de formação.

QUALIFICAÇÃO

Formação de Base em Agro-Pecuária

- Arganil, Aveiro, Coimbra

APERFEIÇOAMENTO

Culturas Arvenses

- Arganil

Floricultura

- Coimbra, Leiria

Fruticultura

- Leiria, Viseu

Horticultura

- Coimbra, Leiria

Infor. Gestão Empresas Agrícolas

- Leiria

Máquinas

- Coimbra, Leiria

- Ovinicultura**
 - Arganil, Viseu
- Vaqueiro**
 - Leiria
- Viticultura**
 - Viseu
- Viveiros**
 - Viseu

CEPRA

Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel

Rua Santos Pousada, 759
Telef. 02-566745

4000 PORTO
Fax: 02-5100640

São atribuições do CEPRA promover a valorização dos Recursos Humanos no sector da reparação automóvel, nomeadamente a qualificação profissional nas seguintes áreas: Mecânica Automóvel, Reparação de Carroçarias, Electricidade/Electrónica Auto, Pintura Auto e Gestão Oficial.

Foi criado em 15 de Julho de 1981 por acordo protocolar celebrado entre a FDMO, ARAS e ARAN. Posteriormente este protocolo foi adaptado por portaria do Ministério do Emprego e Segurança Social, sendo os outorgantes:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação Nacional das Empresas de comércio e Reparação Automóvel – ANECRA;
- Associação Nacional do Ramo automóvel – ANRAM.

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

Electricidade auto

- Coimbra

Mecânica automóvel

- Águeda, Castelo Branco, Guarda, Repeses, Seia, Sertã, Tondela

Pintura auto

- Covilhã

Reparação de carroçarias

- Castelo Branco, Cernache do Bonjardim, Guarda, Repeses, Seia

QUALIFICAÇÃO

Electricidade auto

- Viseu

Pintura auto

- Tondela

Reparação de carroçarias

- Aveiro, Tondela

APERFEIÇOAMENTO

Electricidade Auto

- Aveiro, Castelo Branco, Seia, Viseu

Gestão Oficinal

- Castelo Branco

Mecânica Automóvel

- Castelo Branco, Seia

Pintura auto

- Castelo Branco, Fundão

Reparação de carroçarias

- Coimbra, Viseu

CEPSA

Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar

Praça General Humberto Delgado, 325 - 2º
Telef. 02-2007353

4000 PORTO

É uma instituição vocacionada para a formação profissional no sector alimentar.

Foi criado em 24 de Julho de 1984, por acordo protocolar entre o IEFP, um Sindicato de Trabalhadores e seis Associações Patronais do sector. Na presente data os outorgantes são :

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação Centro dos Industriais de Panificação – ACIP;
- Associação dos Comerciantes de Carnes do Concelho de Lisboa e Outros – ACCCLO;
- Associação dos Industriais de Panificação do Norte – AIPAN;
- Associação de Restaurantes e Similares do Centro/Sul de Portugal – ARSCSP;
- Associação Portuguesa de Geladeiros Artesanais – ARTOGEL;
- Sindicato Democrático da Hotelaria, Alimentação e Turismo – SINDHAT.

Cursos Existentes

1992

QUALIFICAÇÃO

Pastelaria I

- Delegação de Coimbra

Corte e Preparação de Carnes Verdes

- Delegação de Coimbra, Leiria

Empregados de Mesa-Bar

- Viseu

Cozinha I

- Viseu

APERFEIÇOAMENTO

Corte e Preparação de Carnes Verdes

- Delegação de Coimbra, Leiria

Aperfeiçoamento em Panificação

- Figueira da Foz

Aperfeiçoamento em Pastelaria

- Figueira da Foz

SENSIBILIZAÇÃO

Higiene Alimentar

- Delegação de Coimbra

CEQUAL

Centro de Formação Profissional para a Qualidade

Rua Peso da Régua – Bairro do Cerco do Porto
Telef. 02-5100638

4300 PORTO
Fax: 02-5100640

A formação no domínio da Qualidade, elemento indispensável à criação de uma mentalidade aberta à Função Qualidade, e a resultante qualificação de técnicos, são os objectivos deste Centro de formação. Para tanto, o Centro propõe-se promover actividades de formação profissional, no domínio da Qualidade, e colaborar na realização de acções desenvolvidas por outras entidades.

Foi criado em Julho de 1989 por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação Portuguesa para a Qualidade – APQ.

Cursos Existentes

1992

SENSIBILIZAÇÃO

Sensibilização à Qualidade

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Viseu

APERFEIÇOAMENTO

Estão previstos seis cursos de aperfeiçoamento. Não está, no entanto, definida a área nem o local em que irão decorrer.

FORMAÇÃO DE FORMADORES

- Castelo Branco, Coimbra, Leiria

CESAI

Centro de Formação Profissional de Informática

Rua Ciríaco Cardoso, 186 - 1º
Telef. 02-6101678

4100 PORTO

É um centro de âmbito nacional, que tem como objectivo primordial, responder com qualidade às necessidades de formação neste sector.

Faz parte da European Foundation for Quality Management, cujo principal objectivo é apoiar a gestão de empresas europeias na tarefa de considerar a qualidade como primordial na obtenção de vantagens competitivas.

Algumas das entidades com que tem protocolo:

- Centre d'Etudes Superieures Industrielles da Aquitânia CESI (que visa essencialmente troca de experiências);
- Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto;
- Associação Industrial da Região de Viseu – AIRV;
- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão;

Foi criado em 1985, por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação Industrial Portuense – AIP.

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

Aprendizagem em Informática

- Aveiro, Leiria, Viseu

QUALIFICAÇÃO

Informática na Empresa

- Aveiro, Viseu

Técnico de Programação e Análise

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Viseu

Técnico Administrativo em Informática

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Viseu

Técnico de Secretariado em Informática

- Leiria

Técnico de Vendas em Informática

- Castelo Branco, Coimbra

Técnico de Desenho em Base de Dados

- Leiria

APERFEIÇOAMENTO

Iniciação à Informática - Jovens

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Viseu

Iniciação à Informática - Adultos

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Viseu

Desktop Publishing

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Viseu

Informática Aplicada à Gestão

- Aveiro, Leiria, Viseu

Informática e Técnicas Administrativas

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Viseu

Base de Dados - Iniciação

- Aveiro

Base de Dados - Avançado

- Aveiro

Introdução à Programação em Cobol

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Viseu

Introdução ao Sistema Unix

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra

Administração do Sistema Unix

- Aveiro

Introdução às Redes Locais

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Viseu

Introdução ao CAD

- Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Viseu

Lotus 123

- Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Viseu

CAD para Arquitectura e Eng. Civil

- Castelo Branco, Coimbra

CAD/CAM Avançado

- Leiria

Programação em Basic

- Viseu

CFPIM

Centro de Formação Profissional das Indústrias de Madeira e Mobiliário

Rua Conde da Covilhã, 1480
Telef. 02-6173101

4100 PORTO

É um Centro de âmbito nacional, que abrange todas as actividades industriais de transformação da Madeira, com a excepção das pastas celulósicas e do papel.

A formação que ministra inclui as profissões de componente tecnológica, técnica e artística, operador de máquinas, marceneiro, entalhador, lacador e dourador, bem como restaurador de antiguidades.

Foi criado por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação Nacional das Industrias de Madeira – ANIM.

Cursos Existentes

1992

QUALIFICAÇÃO

Entalhadores

– Seia

CICCOPN

Centro de Formação Profissional da Indústria de Construção Civil e Obras Públicas do Norte

Rua Álvares Cabral, 309
Telef. 02-382182

4000 PORTO

Pretende dinamizar a qualificação da mão-de-obra da Indústria da Construção, a todos os níveis: Empresários e Quadros Superiores, Quadros Médios e Operários.

O Centro desenvolve acções diversificadas, ligadas especificamente à Tecnologia da Indústria da Construção, e ainda cursos indirectamente relacionados com o sector.

Foi criado em 1981 por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte – AICCOPN.

Cursos Existentes

1992

Todos estes cursos são realizados na Região Centro. No entanto, não consta no Plano de Actividades a sua localização exacta.

QUALIFICAÇÃO

Curso Prático para Engenheiros Cívicos
Curso Prático para Engenheiros de Estaleiros
Preparador de Trabalhos
Qualificação de Operários I
Qualificação de Operários II
Qualificação de Operários III

APERFEIÇOAMENTO

Análise de Investimentos
Aperfeiçoamento em Desenho de Construção Civil
Aperfeiçoamento em Medições e Orçamentos
AUTOCAD

Curso Modular para Engenheiros Cívicos
Desenho de Construção Civil
Directores de Obras
Encarregados de Edifícios e Obras I
Encarregados de Edifícios e Obras II
Encarregados e Fiscais de Obras
Especialização em Desenho de Construção Civil
Gestão de Produção
Gestão de Recursos Humanos
Gestão de Estaleiro
Gestão Financeira
Gestão Informatizada da Obra
Higiene e Segurança na Construção
Informatização da Gestão da Qualidade
Informatização dos Processos Administrativos
Informática como Ferramenta do Gestor
Informática na Construção Civil
Informática na Implantação de Estratégias
Introdução aos Microcomputadores
Introdução à Informática
Medições e Orçamentos
Medições e Orçamentos em Informática
Métodos Informáticos de Gestão
Microcomputadores na Concepção de Projectos
Microcomputadores na Fiscalização da Obra
Microcomputadores na Implantação de Projectos
Microcomputadores no Controlo da Produção
Microcomputadores no Controlo da Qualidade
Microcomputadores no Controlo dos Custos
Microcomputadores no Controlo dos Stocks
Noções Gerais de Topografia
Orçamentação e Elaboração de Projectos
Organização do Trabalho
Planeamento e Programação da Obra
Preparadores de Trabalhos
Pré-Esforço e C. Inspeção
Qualificação de Operários I
Qualificação de Operários II
Qualificação de Operários III
Questões Jurídico-Laborais
Reabilitação de Edifícios
Segurança e Medicina no Trabalho
TOPOCAM

CINAGUA

Centro de Formação Profissional para a Indústria de Engarrafamento de Águas Medicinais, Naturais e Termalismo

Rua do Telhal, 8 - 1º Esqº
Telef. 01-3422513/33/40

1100 LISBOA
Fax: 01-3422516

Foi criado em 1985 por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação de Industriais de Águas Mineromedicinais e de Mesa.

Cursos Existentes

1992

Todas estas acções de formação se realizam na Região Centro. No entanto, não consta no Plano de Actividades a sua localização exacta.

QUALIFICAÇÃO

Jardineiros e Calceteiros

APERFEIÇOAMENTO

Ajudante de Fisioterapeuta e Balneoterapia
Animadores Termais
Contabilidade e Gestão Financeira
Controlo de Qualidade
Fundamentos de Frio em Hotéis
Gestão Comercial
Gestão de Stocks
Gestão de Equipamento Hoteleiro
Hidrologia Médica
Hotelaria Termal - Mesa e Bar
Hotelaria Termal - Quartos
Jardineiros e Calceteiros
Línguas Estrangeiras
Línguas Estrangeiras - Inglês
Produção Industrial

SENSIBILIZAÇÃO

Higiene e Segurança no Trabalho

CINTERBEI

Centro de Formação Profissional Inter-Empresas da Beira Serra

Quinta do Mosteiro - Folques
Telef. 035-22724

3300 ARGANIL

Foi criada por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Câmara Municipal de Arganil;
- Associação de Empresas de Agricultura Comércio e Indústria da Beira Serra – ACIBEIRA.

Cursos Existentes

1992

As ações de formação são realizadas no próprio Centro, em Arganil, com a exceção de 5 que são ações externas.

QUALIFICAÇÃO

Cozinha

Empregados de Mesa e Bar

Empregados de Andares de Apoio

Técnicos Administrativos em Informática

Técnicos de Secretariado em Informática

Manutenção Industrial

Operadores de Máquinas Agrícolas e Florestais

Pedreiros

APERFEIÇOAMENTO

Agro-Pecuária

Apicultura II

Afinadores de Máquinas de Costura

Encarregados

Fabrico de Queijo I, II, III

Informática Administrativa

Informática de Secretariado

Lotus Avançado
Mecanização Agrícola
Micro Informática
Ovinicultura e Pastagens

SENSIBILIZAÇÃO

Sessão de Informação
Sessão de Sensibilização
Seminários

FORMAÇÃO DE FORMADORES

Formação de Formadores

CITEFORMA
Centro de Formação Profissional para o Sector
dos Trabalhadores de Escritório

Av. Marquês de Tomar, 91 - 3º
Telef. 01-7934325

1000 LISBOA
Fax: 01-733627

Foi criado por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional -IEFP;
- Sindicato de Escritórios.

Cursos Existentes

1992

SENSIBILIZAÇÃO

Seminários - Área Administrativa

- Castelo Branco, Coimbra

Seminários - Consolidação de Balanços

- Castelo Branco, Coimbra

CITEX

Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil

Rua Prof. Augusto Nobre, 483
Telef. 02-683035

4100 PORTO
Fax: 02-6103574

O Centro surgiu como resposta à necessidade permanente e urgente de valorização profissional dos recursos humanos, no âmbito de vários sectores da Indústria Têxtil.

Desenvolvendo a sua actividade em duas grandes vertentes – Formação Profissional e Prestação de Serviços, o CITEX tem, na base de toda a sua Formação e Organização, o objectivo de apoiar formativa e tecnologicamente um variado grupo de destinatários. Apostando essencialmente na preparação de uma vasta gama de Técnicos especializados e qualificados, o Centro visa, assim, a sua promoção socio-profissional, bem como responder à procura crescente e cada vez mais exigente do mercado de trabalho.

Foi criado em 1981 por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confecções – ANIVEC;
- Associação Portuguesa das Indústrias de Malhas – APIM;
- Associação Nacional das Indústrias Têxteis Algodoeiras e Fibras – ANITAF.

Cursos Existentes

1992

Ambos os cursos são realizados na Região Centro em Empresas do sector.

QUALIFICAÇÃO

Costura Industrial
Métodos e Tempos de Trabalho

CIVEC

Centro de Formação Profissional da Indústria de Vestuário e Confeção

Rua Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 1510
Telef. 01-741542

1500 LISBOA

O objectivo fundamental do CIVEC é contribuir para a valorização profissional dos Recursos Humanos da Indústria de Vestuário e Confeção. Procura, por isso, cobrir um alargado leque de necessidades de formação, nomeadamente:

- Nas actividades básicas da indústria – estilismo, modelagem, corte, costura, organização da produção e manutenção de equipamentos;
- Em "Novas Tecnologias", inserindo-as nos conteúdos programáticos dos cursos que se desenvolvem nas diversas áreas de actividade ou levando a efeito acções específicas que procuram acompanhar a crescente evolução tecnológica desta indústria;
- Em "Qualidade", utilizando as estruturas laboratoriais de que dispõe como instrumento de formação.

Foi criado em 1981 por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Associação Portuguesa dos Industriais de Vestuário – APIV.

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

Costureiro(a) Especializado(a)

- Castelo Branco

Técnico Afinador de Máquinas de Costura

- Castelo Branco, Covilhã

QUALIFICAÇÃO

Modelagem Industrial

- Castelo Branco, Covilhã

Corte Industrial

- Castelo Branco, Covilhã

Curso Básico de Costura

- Castelo Branco, Covilhã

Agentes de Métodos e Tempos

- Covilhã

APERFEIÇOAMENTO**Programação de Risco e Corte**

- Castelo Branco, Covilhã

Cronometrista - Analista

- Castelo Branco, Covilhã

Desenvolvimento de Aptidões de Chefia

- Castelo Branco, Covilhã

Modelagem Senhora (Saia)

- Castelo Branco, Covilhã

Modelagem Senhora (Casaco)

- Castelo Branco, Covilhã

Afinadores de Máquinas de Costura Nível I

- Castelo Branco, Covilhã

Afinadores de Máquinas de Costura Nível II

- Castelo Branco, Covilhã

Aperfeiçoamento de Chefes de Linha e Planeamento

- Castelo Branco, Covilhã

Controlo da Produção

- Covilhã

Equilibragem e Implantação de Linhas de Produção

- Covilhã

FORPESCAS

Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas

Rua Heróis de França

4450 MATOSINHOS

Este Centro apresenta como principal objectivo a dignificação de todas as profissões ligadas à pesca.

Sendo este um sector que em Portugal apresenta uma elevada tradição, tornou-se necessário corrigir as carências sentidas, nomeadamente a falta de mecanismos eficientes de certificação profissional, a baixa escolaridade dos profissionais, o baixo nível económico dos agregados familiares dos marítimos, bem como muitos outros problemas de carácter social.

Em simultâneo, com a adesão de Portugal à CEE, colocam-se graves problemas de certificação dos nossos profissionais, em contraponto com outros países em que existem estruturas adequadas de formação e em que se verifica uma redução gradual do esforço de pesca e dos recursos pesqueiros.

Por outro lado, sendo as profissões ligadas ao mar normalmente encaradas como menos dignas, era imperioso modificar esta situação no sentido de tornar o mar atractivo a todos os potenciais profissionais da pesca.

Foi criado em 1986 por acordo protocolar entre:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP;
- Escola Profissional de Pescas de Lisboa – EPPL – (actual Escola Portuguesa de Pesca).

Cursos Existentes

1992

APRENDIZAGEM

Ajudante de Motorista

- Figueira da Foz, Ílhavo

Marinheiro Pescador

- Figueira da Foz, Ílhavo

Pescador

- Figueira da Foz, Ílhavo

Técnico de Aquacultura

- Ílhavo

Técnico de Gestão/Pescas

- Figueira da Foz, Ílhavo

QUALIFICAÇÃO

Electromecânico de Frio

- Figueira da Foz

APERFEIÇOAMENTO

Ajudante de Motorista

- Ílhavo

Apresentação e Comércio dos Produtos da Pesca

- Figueira da Foz

Arrais de Pesca

- Figueira da Foz

Condução de Motores de Pesca Local

- Figueira da Foz

Contramestre Pescador

- Figueira da Foz, Ílhavo

Electromecânico de Frio

- Ílhavo

Formação de Chefias Directas

- Figueira da Foz

Manutenção de Instalações Frigoríficas

- Figueira da Foz

Motorista Prático de 1ª Classe

- Ílhavo

Motorista Prático de 2ª Classe

- Ílhavo

Motorista Prático de 3ª Classe

- Figueira da Foz, Ílhavo

Pescador

- Figueira da Foz, Ílhavo

Redeiro

- Ílhavo

FORMAÇÃO DE FORMADORES

Formadores de Área

- Figueira da Foz, Ílhavo

Formação de Formadores

- Ílhavo

3.2.3. Ministério da Agricultura

É um Ministério com forte tradição formativa, a partir da experiência pioneira dos serviços da extensão rural e de vulgarização agrícola. Até 1990, a formação profissional agrária era da sua inteira responsabilidade, situação que se alterou em 1991, através de um acordo de cooperação com o IEFP, que passou a assumir o acompanhamento financeiro e administrativo das acções; por sua vez, o Ministério da Agricultura tem a seu cargo a homologação das acções e o acompanhamento técnico-pedagógico das mesmas.

Compete às Direcções Regionais, através dos seus Centros de Formação, a implementação dos cursos cuja necessidade tenha sido detectada.

No caso concreto da Região Centro, existem: a Direcção Regional da Beira Litoral (DRABL), com dois Centros de Formação – um na Gafanha/Aveiro e outro no Loreto/Coimbra; a Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI), também com dois Centros de Formação – Couto da Várzea/Idanha-a-Nova e Quinta das Relvas/Guarda.

Ainda no âmbito do Ministério da Agricultura, existe o Centro de Operações e Técnicas Florestais (COTF), localizado na Lousã, cuja actividade fundamental é promover formação extra-escolar na área da exploração florestal.

Na Fig. V estão assinalados os locais com intervenções destas estruturas.

Fig. V

DISTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO PROMOVIDA PELAS ENTIDADES LIGADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral

Av. Fernão de Magalhães, 465 - r/c
Telef. 039-24145

3000 COIMBRA

Cursos Existentes

1992

QUALIFICAÇÃO

Base Agricultura

- Aveiro, Coimbra

Jovens Empresários Agrícolas

- Aveiro, Coimbra, Pombal, Viseu

APERFEIÇOAMENTO

Bovinos de Leite

- Ovar

Contabilidade Agrícola

- Sátão

Fruticultura

- S. Pedro do Sul

Horticultura

- Aveiro, Coimbra, Oliveira do Bairro

Mecanização Agrícola

- Batalha

Operador Máquinas Agrícolas

- Ansião, Coimbra, Condeixa, Figueiró dos Vinhos, Oliveira do Bairro, Ovar, Pombal, Sátão, S. Pedro do Sul, Soure, Vila Nova de Paiva, Viseu

Podas (Pomóideas)

- Mangualde

Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior

Rua Amato Lusitano, Lote 3
Telef. 072-23263

6000 CASTELO BRANCO

Cursos Existentes

1992

QUALIFICAÇÃO

Jovens Empresários Agrícolas

APERFEIÇOAMENTO

Operadores de Máquinas Agrícolas

Direcção Geral das Florestas

Centro de Operações e Técnicas Florestais (COTF)

Freixo
Telef. 039-991152

3200 LOUSÃ

O C.O.T.F, resultou de um acordo de cooperação, integrado nas acções de âmbito da Comissão Mista Luso-Norueguesa para Assuntos Económicos. O acordo bilateral para a sua concretização foi assinado em 22 de Maio de 1979.

O Centro foi inaugurado em Março de 1984, tendo em Outubro do mesmo ano iniciado as suas actividades.

Com a concretização deste Centro, ficou a Direcção Geral das Florestas a dispor de dois Centros de Formação Profissional extra-escolar com vocações específicas, não obstante haver actividades que, porventura, tenham e possam vir a ser comuns e indiferentemente desenvolvidas num outro local.

Assim, o Centro destina-se a:

- facultar cursos prático-teóricos a Engenheiros Silvicultores e Engenheiros Técnico Agrários, tendo em vista a sua inserção no contexto do planeamento e a supervisão dos trabalhos relacionados com as técnicas de "Exploração Florestal";
- proporcionar formação aos futuros técnicos procedentes de estabelecimentos de qualquer grau de ensino florestal e a técnicos que desempenhem funções nos serviços oficiais ou em empresas cuja dimensão justifique o seu emprego;
- ministrar cursos a dirigentes de cooperativas e a proprietários florestais, que se pretendem mais participativos, como produtores e empresários, fornecendo as indicações necessárias sobre métodos, técnicas, equipamentos e maquinaria a utilizar em exploração, tendo em conta o tipo de mata e a topografia do terreno;
- como actividade principal, dar formação e treino profissional a encarregados e operadores florestais no uso e manutenção de maquinaria e equipamento de exploração, a fim de se obter o máximo rendimento com a máxima segurança;
- dar formação profissional extra-escolar a trabalhadores em explorações florestais sob a administração directa do Estado.

São também destinatários de acções de formação as empresas de celulose, as unidades de serração e de aglomerados e os empresários ligados ao ramo, quando requerem ao C.O.T.F. o apoio na sua realização.

Será também de referir o facto de cada vez haver mais entidades sensibilizadas para esta área de intervenção, principalmente no que diz respeito à vigilância, prevenção, detecção e combate a incêndios; existe nomeadamente interesse por parte de algumas autarquias em estabelecer um protocolo com o C.O.T.F., no sentido de promover a formação neste âmbito.

Cursos Existentes

1992

Estes cursos estão disponíveis no Centro. No entanto, alguns deles (nomeadamente os de aperfeiçoamento) são ministrados apenas quando há uma solicitação de entidades carenciadas neste tipo de formação.

QUALIFICAÇÃO

Brigadas de Investigação Florestal (BIF's)
Guardas Florestais
Mestres Florestais
Sapadores Florestais

APERFEIÇOAMENTO

PREPARAÇÃO DE TERRENO
Técnicas de Plantação

SILVICULTURA
Pragas florestais
Medição de Arvoredos
Resinagem
Apicultura

EXPLORAÇÃO FLORESTAL
Moto-serristas
Operadores de Máquinas (Tractor, *Skider*, *Forwarder*, *Processador*)
Operador de Cabos e Gruas
Descascadores e Estilhaçadores
Operador de Extração Mecânica

SENSIBILIZAÇÃO

Administradores Florestais

3.2.4. Secretaria de Estado do Turismo Instituto Nacional de Formação Turística

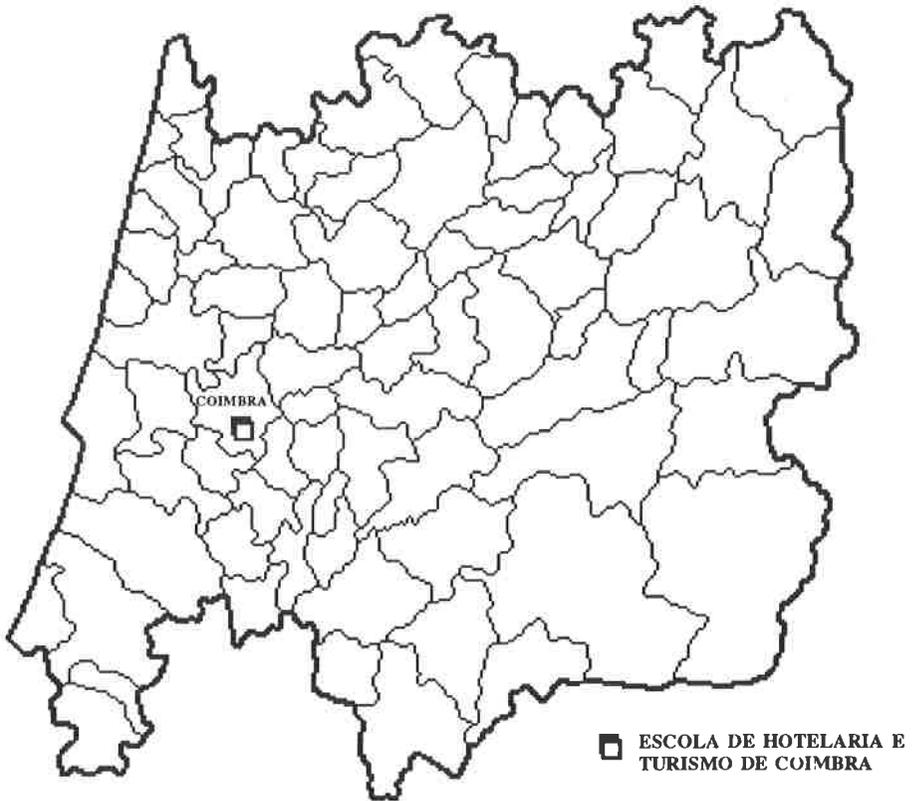
É ao Instituto Nacional de Formação Turística (ex-Centro Nacional de Formação Turística), que compete criar, manter e desenvolver as estruturas necessárias para a prossecução de acções de formação profissional nas áreas do turismo, da hotelaria e de outras actividades de apoio com elas correlacionadas.

A implementação de acções está a cargo das Escolas de Hotelaria e Turismo, as quais dão execução a nível regional aos programas dimanados do Instituto. Estes programas são elaborados de modo articulado entre estas estruturas e os serviços centrais do Instituto. Podem, no entanto, ser concretizadas acções externas, ministradas pelas brigadas itinerantes do próprio Instituto.

No caso da RC, existe uma Escola de Hotelaria e Turismo em Coimbra (Fig. VI).

Fig. VI

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROMOVIDA NO ÂMBITO DA
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO
(ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE COIMBRA)



Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

Quinta da Boavista
Telef. 039-40 31 11/20/30/55/60

3000 COIMBRA

É uma Escola de formação profissional cuja intervenção se situa nas áreas do Turismo, da Hotelaria e de outras actividades de apoio correlacionadas.

Iniciou a sua actividade há dois anos e desde essa data vem promovendo com a qualificação de pessoal no seu sector.

Cursos Existentes

1992

Todas estas acções de formação se realizam na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, com excepção das acções de sensibilização, que poderão eventualmente ser realizadas fora desta.

QUALIFICAÇÃO

Recepção/Portaria/Animação
Restaurante/Bar
Cozinha/Pastelaria

APERFEIÇOAMENTO

Mesa/Bar
Cozinha
Pastelaria
Recepção

SENSIBILIZAÇÃO

Animação Hoteleira
Segurança e Prevenção de Incêndios em Unidades Hoteleiras
Serviço de Vinhos
Molhos
Gestão de Recursos Humanos em Hotelaria

3.2.5. Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Comissão de Coordenação da Região Centro

Subprograma 3

No sentido de proporcionar aos factores endógenos do Desenvolvimento a importância que lhes é devida e cada vez mais reconhecida, como se pode verificar pelas orientações políticas recentes, foi incluído nos Programas Operacionais Regionais, no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio (1990-1993), o Subprograma 3 – Formação Profissional, com a medida "Formação para o Desenvolvimento". Visa apoiar acções de Formação Profissional, propostas por Câmaras Municipais isoladas, associadas entre si, ou associadas a outras entidades locais. Os projectos eventualmente aprovados são co-financiados pelo Fundo Social Europeu numa percentagem de 75% do total do custo, sendo o restante custeado pela entidade promotora. Foi a primeira vez (numa perspectiva de Desenvolvimento Integrado) que foram reunidos no âmbito de intervenção da CCRC os três fundos estruturais: FEDER, FEOGA e FSE.

Este subprograma tem como objectivos globais a racionalização da utilização de meios tecnológicos e de infra-estruturas disponíveis ou a criar através do reforço das capacidades humanas, técnicas e socio-culturais locais, bem como através da divulgação de informação útil e da dinamização de iniciativas que criem oportunidades de emprego por forma a fixar a população e a desenvolver a economia local.

Tendo como referência os objectivos globais apresentados, pretende-se a qualificação dos recursos humanos, de forma a maximizar as intervenções realizadas no âmbito dos subprogramas 1 e 2, pelo que são privilegiados os projectos que visem a formação de:

- técnicos para a gestão de infra-estruturas municipais;
- agentes dinamizadores do tecido sócio-económico local;
- técnicos de animação económica, cultural e ambiental.

Com estas acções, pretende-se atingir o seguinte conjunto de objectivos:

- a racionalização da utilização dos meios tecnológicos e das infra-estruturas já disponíveis ou a criar a nível local;
- a criação de oportunidades de emprego de forma a fixar a população e a dinamizar a economia local;
- o reforço das capacidades humanas, técnicas e socio-económicas locais;
- a dinamização e/ou o incremento de iniciativas turísticas locais;
- a difusão de informação útil, relativa a questões de emprego e formação profissional;

- o apoio a acções de educação ambiental e à criação de emprego na área do ambiente e recursos naturais.

Resumindo, a formação a estes níveis proporcionará a ligação das componentes sócio-económicas e culturais do Desenvolvimento, num processo de animação e revitalização das comunidades, implicando a participação das populações e a cooperação de entidades públicas e dos vários actores regionais e locais.

De referir que desde o seu início, em 1991, este Subprograma abrangeu no conjunto dos três Programas Operacionais (Centro, Pinhal Interior e Raia Central), aproximadamente 600 formandos (distribuídos por acções de qualificação, aperfeiçoamento e sensibilização).

Na Fig. VII estão assinalados os locais com intervenções.

Fig. VII

**DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS APROVADAS
NO ÂMBITO DO SUBPROGRAMA 3 NA REGIÃO CENTRO**



Comissão de Coordenação da Região Centro

SUBPROGRAMA 3

Programa Operacional do Centro

Ação	Entidade Promotora	Local	Tipo	Nº For- mandos
Gestão Global de Empreitadas	CM S. Pedro Sul	S. Pedro Sul	Aperf.	10
Introdução à Informática	AIRC	Coimbra	Sensib.	30
Processamento de Texto	AIRC	Coimbra	Aperf.	30
Visão Estratég. p/ Gestão Aut.	CEFA	Coimbra	Sensib.	40
Folha de Cálculo e Gráficos	AIRC	Coimbra	Aperf.	30
Processamento de Texto	AIRC	Figueira Foz	Aperf.	15
Téc. Atendimento Público	CM S. Pedro Sul	S. Pedro Sul	Aperf.	30
Processamento de Texto	AIRC	Coimbra	Aperf.	15
Folha de Cálculo e Gráficos	AIRC	Coimbra	Aperf.	15
Base Dados	AIRC	Coimbra	Aperf.	15
Esp. Jardineiros Internos	AMAE	Batalha	Aperf.	10
Iniciação à Informática	CM S. Pedro Sul	S. Pedro Sul	Aperf.	15
Téc. Gestão de Informação	ADICES	S. Comba Dão	Qualif.	12
TOTAL				267

Abreviaturas:

- AIRC – Associação de Informática da Região Centro
- CEFA – Centro de Estudos e Formação Autárquica
- AMAE – Associação de Municípios da Alta Estremadura
- ADICES – Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Culturais, Económicas e Sociais
- Aperf. – Aperfeiçoamento
- Sensib. – Sensibilização
- Qualif. – Qualificação

Programa Operacional do Pinhal Interior

Ação	Entidade Promotora	Local	Tipo	Nº For- mandos
Introdução à Informática	AIRC	Coimbra	Sensib.	15
Processamento de Texto	AIRC	Coimbra	Aperf.	15
Folha de Cálculo e Gráficos	AIRC	Coimbra	Aperf.	15
Controlo do Fogo Florestal (Técnicas Inovadoras)	CM Vila Nova de Poiares	Coimbra/ /Lousã	Aperf.	25
TOTAL				70

Nota: Estava prevista mais uma acção (sensibilização), que não foi implementada.

Programa Operacional da Raia Central

Ação	Entidade Promotora	Local	Tipo	Nº For- mandos
Introdução à Informática	CEFA	Covilhã	Aperf.	54
Curso para Ofic. Administra- tivos de Câmaras Municipais	CEFA	Covilhã	Aperf.	40
Introdução à Informática	CM Sabugal	Sabugal	Sensib.	24
Processamento de Texto	CM Sabugal	Sabugal	Aperf.	24
Folha de Cálculo	CM Sabugal	Sabugal	Aperf.	24
TOTAL				166

Nota: Foram candidatas mais três acções de formação (duas de sensibilização e uma de aperfeiçoamento); não foi possível, contudo, a sua implementação.

Abreviaturas:

- AIRC - Associação de Informática da Região Centro
- CEFA - Centro de Estudos e Formação Autárquica
- Aperf. - Aperfeiçoamento
- Sensib. - Sensibilização

4. BREVE ANÁLISE DOS DADOS DISPONÍVEIS

Ministério da Educação

No ano lectivo 90/91, existiam 45 Escolas Secundárias que ministravam cursos Técnico-Profissionais, com 17 cursos distintos e um total de 90 acções implementadas. Destas escolas, 31% situavam-se no Interior e tinham a seu cargo 36% das acções (Quadro I).

Quadro I

Escolas Secundárias com Ensino Técnico-Profissional

ESCOLAS SECUNDÁRIAS COM ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL		CURSOS EXISTENTES (existem 17 cursos distintos)	
Interior	14	Interior	33
Litoral	31	Litoral	57
TOTAL	45	TOTAL	90

Fonte: GETAP (dados referentes a 1991, não incluindo as Escolas Profissionais criadas nesse ano)

No seu conjunto envolveram um total de 4 389 alunos, sendo 4 238 dos cursos Técnico-Profissionais e 151 dos cursos Profissionais.

Por seu lado as 19 Escolas Profissionais (9 situadas no Interior e 10 no Litoral), com 23 cursos distintos e um total de 42 acções implementadas, das quais 45,3% no Interior e 54,7% no Litoral (Quadro II), envolvem um total de 1 072 alunos.

Quadro II

Escolas Profissionais

ESCOLAS PROFISSIONAIS		CURSOS EXISTENTES (existem 23 cursos distintos)	
Interior	9	Interior	19
Litoral	10	Litoral	23
TOTAL	19	TOTAL	42

Fonte: GETAP (dados referentes a 1991, não incluindo as Escolas Profissionais criadas nesse ano)

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Através dos Planos de Actividade dos Centros de Emprego verificamos que, para 1992, se encontram previstas 87 acções (distribuídas por 36 cursos diferentes), as quais envolvem 1 676 novos formandos na aprendizagem. Destes, 880 são de Centros da sub-região Litoral e os restantes da Sub-Região Interior. Realce-se que estes valores apenas se referem a entradas para o 1º ano, não estando aqui contabilizados os 2º e 3º anos (Quadro III).

Quadro III
Centros de Emprego do IEFP

CENTROS	Nº de Formandos em Aprendizagem
Águeda	120
Aveiro	160
Coimbra	256
Figueira da Foz	144
Leiria	160
Marinha Grande	60
LITORAL	900
Arganil	75
Castelo Branco	90
Covilhã	80
Figueiró dos Vinhos	60
Guarda	75
Seia	105
Sertã	51
Tondela	60
Viseu	180
INTERIOR	776
REGIÃO CENTRO	1 676

Fonte: IEFP (dados referentes ao 1º ano - 1992)

Por seu lado, os Centros de Gestão Directa envolvem um total de 4 277 formandos (sendo 2 471 de Centros do Interior e 1 806 do Litoral), nas 374 acções de Formação que promovem, das quais 61 são de aprendizagem, 100 de qualificação e 157 de formação contínua (compreendendo a sensibilização, o aperfeiçoamento e a actualização). Sublinhe-se que o maior número de acções decorre nos Centros do Interior (60,4% do total).

Quanto aos Centro Protocolares, contrariamente ao que acontece com os Centros de Gestão Directa, o maior número de acções encontra-se no Litoral. Provavelmente, a explicação para tal facto reside na

localização da sede destes Centros maioritariamente nos centros urbanos do Litoral, onde é mais fácil proceder ao recrutamento de formadores e à implementação de acções de Formação.

Assim, encontramos um total de 622 acções, envolvendo 9 219 formandos. Destes, apenas possuímos informação da sua localização em relação a 6 779 formandos (a informação fornecida por alguns Centros não incluía a localização da acção), dos quais 58% são do Litoral e correspondem a 44% das acções de Formação. Este valor pode, contudo, ser alterado com o conhecimento do local de realização das 131 acções promovidas pelos CEPSA, CICCOPN, CINAGUA e CITEX.

Das 622 acções previstas, 12% são de aprendizagem, 19% são de qualificação, 67% são de formação contínua e 2% de formação de formadores.

De referir, por último, que, no seu conjunto, os Centros de Gestão Directa e os Centros Protocolares oferecem um total de 996 acções de Formação envolvendo 13 496 formandos. A distribuição espacial destes valores revela que é o Litoral o maior beneficiado, em termos de número de formandos envolvidos (com a ressalva supra mencionada), apesar de ser no Interior que se implementa o maior número de acções. Sublinhe-se ainda, como nota positiva, o facto de ser no Interior que ocorre maior número de acções de qualificação, envolvendo também o maior número de formandos (Quadro IV).

Outros Ministérios

As instituições aqui consideradas são o Centro de Operações e Técnicas Florestais (COTF), a Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral (DRABL) e a Direcção Regional da Beira Interior (DRABI), pelo Ministério da Agricultura, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC), pela Secretaria de Estado do Turismo e a Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC), pelo Ministério do Planeamento e da Administração do Território.

O total de cursos ministrados por estas instituições cifra-se em 61, sendo 15 da responsabilidade do COTF, 9 da DRABL, 2 da DRABI, 13 da EHTC e 22 da CCRC. Quanto ao número de acções, apenas possuímos valores da CCRC, com um total de 29 e envolvendo 503 formandos (Quadro V).

Quadro IV

Centros de Formação Profissional de Gestão Directa/Gestão Participada

ENTIDADES (Módulo/ Gest. Directa)	APRENDIZAGEM						QUALIFICAÇÃO						FORMAÇÃO CONTINUA						FORMAÇÃO FORMADORES						TOTAL GERAL										
	I	II	A	III	AI	IV	A2	I	II	A	III	AI	IV	A2	I	II	A	III	AI	IV	A2	I	II	A	III	AI	IV	A2	I	II	A	III	AI	IV	A2
Agueda	9	120	0	0	9	120	8	19	188	0	0	19	188	22	37	534	0	0	37	534	16	240	0	0	16	240	39	81	1062	0	0	81	1062		
Castelo Branco	9	90	90	0	13	40	415	40	415	0	0	8	32	384	0	0	14	210	14	210	0	0	30	95	1095	96	1095	0	0	0	0	0	0		
Coimbra	17	17	256	0	17	256	11	24	195	0	0	24	195	8	11	153	0	0	11	153	15	150	0	0	15	150	36	67	754	0	0	67	754		
Guarda	11	11	75	11	75	0	0	4	30	4	30	4	30	0	0	16	224	16	224	0	0	0	0	0	0	18	31	329	31	329	0	0			
Saia	15	15	105	15	105	0	0	6	13	100	13	100	0	0	18	61	706	61	706	0	0	11	132	11	132	0	39	100	1043	100	1043	0	0		
TOTAL 1	61	646	35	270	26	376	39	104	898	57	545	43	353	62	157	2001	106	1314	48	687	56	732	25	342	31	390	162	374	4277	226	2471	148	1806		
Centros Protocolares																																			
Carte	1	1	15	0	0	10	10	113	8	89	2	24	14	22	234	21	219	1	15	2	30	2	30	0	0	25	35	392	32	353	3	39			
Ceora	2	14	327	4	62	10	265	2	5	71	0	0	5	71	17	80	1075	0	0	80	1075	3	220	0	0	3	220	21	102	1693	4	62	98	1631	
Cental	2	2	30	0	0	2	30	0	0	2	30	0	0	2	30	0	0	10	115	0	0	10	115	0	0	8	12	145	0	0	0	0	12	145	
Cenfic	2	6	90	6	90	0	0	2	2	30	2	30	0	0	11	11	168	4	50	7	118	0	0	0	0	15	19	289	12	170	7	118			
Cenfim	1	5	72	0	0	5	72	7	12	151	0	0	12	151	13	13	171	0	0	13	171	0	0	0	0	21	30	394	0	0	0	0	30	394	
Cenjor	1	1	6	0	0	1	6	0	0	1	6	0	0	1	6	0	0	4	78	0	0	4	78	0	0	4	5	84	0	0	0	0	5	84	
Centrago	4	18	270	16	240	2	30	3	42	1	14	2	28	10	22	308	8	112	14	196	0	0	0	0	11	25	350	9	126	16	224	0	0		
Cepaa	3	5	75	4	60	1	15	5	75	4	60	1	15	5	15	240	13	210	2	30	0	0	0	0	12	38	585	33	510	5	75	0	0		
Ceppa	4	6	84	3	45	3	39	4	6	84	3	45	3	39	4	10	167	*	*	*	*	3	36	1	12	2	24	1	13	204	1	12	2	24	
Cequal	1	6	82	2	27	4	55	6	15	212	7	124	8	88	16	52	546	22	282	30	264	0	0	0	0	23	73	840	31	433	42	407			
Cesai	1	2	26	0	0	1	2	26	0	0	0	0	0	47	64	1460	*	*	*	*	1	2	26	2	26	53	88	1730	0	0	0	0	0	0	
Cipim	6	24	270	*	*	1	15	*	*	16	15	324	*	*	5	30	449	30	449	0	0	1	12	1	12	17	20	339	17	20	339	0	0		
Cinagua	1	1	15	*	*	8	12	156	12	156	0	0	5	30	449	30	449	0	0	1	12	1	12	0	0	18	48	617	48	617	0	0	0	0	
Cinterbei	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
Citeforma	2	3	36	*	*	2	3	36	*	*	2	3	36	*	*	2	3	36	*	*	2	3	36	*	*	2	3	36	2	3	36	2	3	36	
Citex	2	4	56	4	56	0	0	4	15	175	15	175	0	0	10	21	183	21	183	0	0	0	0	0	0	16	40	414	40	414	0	0	0	0	
Civec	5	16	244	0	0	16	244	1	1	15	0	0	1	15	0	0	29	424	0	0	29	424	3	48	0	3	48	19	49	731	0	0	49	731	
Forpexaa	23	75	1156	38	490	37	666	61	119	1507	54	719	37	467	193	416	6210	121	1555	192	2536	12	346	4	54	8	292	277	622	9219	217	2816	274	3961	
TOTAL 2	84	135	1802	73	750	63	1042	100	219	2405	111	1264	80	820	255	573	8211	239	2968	240	3223	68	1078	29	396	439	996	13496	443	6089	422	5767			

Fonte: IEFP e Planos de Actividade dos Centros.

Legenda:
 I- Total de Cursos/Acções distintos entre si
 II- Total de Acções de Formação
 III- Total de Acções no Interior da Região Centro
 IV- Total de Acções no Litoral da Região Centro
 A- Total de Formandos
 A1- Total de Formandos no Interior da Região Centro
 A2- Total de Formandos no Litoral da Região Centro

* Locais/cursos não definidos nos planos de actividade dos respectivos centros.

Quadro V
COTF, DRABL, DRABI, EHTC e CCRC

ENTIDADES	QUALIFICAÇÃO						FORMAÇÃO CONTÍNUA						TOTAL GERAL								
	I	II	A	III	A1	IV	A2	I	II	A	III	A1	IV	A2	I	II	A	III	A1	A2	
COTF	4*							11*							15						
DRABI	1*							1*							2						
DRABL	2*							7*							9						
EHTC	3*							10*							13						
CCRC - PO's C, PI, RC #	1	1	15	1		0	0	21	28	488	12	221	14	267	22	29	503	13	221	267	
TOTAL	11	1	15	1	15			50	28	488	12	221	14	267	61	29	503	13	221	267	

Legenda:

I- Total de Cursos/Ações distintos entre si

II- Total de Ações de Formação

III- Total de Ações no Interior da Região Centro

IV- Total de Ações no Litoral da Região Centro

A- Total de Formandos

A1- Total de Formandos no Interior da Região Centro

A2- Total de Formandos no Litoral da Região Centro

Fonte: COTF, DRABL, DRABI, EHTC, CCRC

* Dados não disponíveis.

Dados referentes às candidaturas apresentadas até 31 de Agosto de 1992

5. CONCLUSÃO

Podemos verificar através dos dados aqui apresentados que, por parte das entidades abordadas, a oferta realizada é desigual e reflecte a especificidade sectorial de cada uma delas, sendo as estruturas ligadas ao Ministério de Emprego e Segurança Social, aquelas que dispõem de uma maior diversidade, quantidade e abrangência territorial em termos de estruturas de Formação. Corresponde-se, assim, ao objectivo de "dotar cada região com um dispositivo de Formação Profissional integrado na política de desenvolvimento económico, em ligação com a política de ordenamento do território", referido no documento-base de implantação da rede de Centros.

É ainda de realçar, a par da Formação em sectores tradicionais (alimentação, têxteis e vestuário, madeiras, etc.), o lançamento de acções de formação em domínios como: qualidade, electrónica, serviços, formação de chefias e quadros intermédios.

Quanto à análise da distribuição regional, constatamos a existência de um certo equilíbrio Interior/Litoral, em termos quantitativos. Porém, uma análise qualitativa é fulcral e passa necessariamente por um processo de classificação dos cursos/acções de Formação atendendo aos diferentes domínios de actividade económica, no sentido de uma correcta definição da oferta por áreas. Esta tarefa revela-se muito complexa, devido a uma certa anarquia que se tem verificado na definição dos cursos que cada entidade fornece. Ocorrem frequentemente com situações em que cursos com a mesma designação compreendem conteúdos programáticos díspares, ou ainda, situações que possuem denominações diferentes, mas fornecem a mesma formação qualitativa.

Resta ainda todo um conjunto de factores cuja avaliação deve ser efectuada, nomeadamente a articulação da Formação existente com as necessidades sentidas pelo tecido socio-económico, a sua adequação com os grandes objectivos directores do processo de Desenvolvimento, não esquecendo a ponderação final dos efeitos reais dessa formação.

É necessário, por último, ter presente a existência de um conjunto de estruturas orgânicas e de modalidade de funcionamento que não se esgotam na oferta pública de Formação Profissional. Acresce que a disponibilidade de financiamentos comunitários a partir de 1986 contribuiu para um "boom" significativo da oferta de Formação, cujo impacte só

agora começa a reflectir-se na informação estatística, faltando ainda proceder às suas análise e avaliação.

Deixamos assim em aberto um vasto leque de hipóteses futuras de desenvolvimento e aprofundamento deste trabalho, que se constitui apenas como um primeiro passo num vasto e complexo mundo: o da Formação Profissional na Região Centro... para cuja caracterização esperamos ter dado um algum contributo.

6. ANEXOS

ANEXO I

CURSOS TÉCNICO-PROFISSIONAIS
Nº de Alunos por área de Formação
(10º, 11º e 12º ano, dados referentes ao ano lectivo de 90/91)

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Nº DE ALUNOS
Agricultura	378
Electricidade	702
Construção Civil	68
Mecânica	398
Artes	0
Serviços	1968
Diversos	36
Química	35
Informática	631
Comunicação	22
TOTAL	4238

CURSOS PROFISSIONAIS
Nº de Alunos por área
(dados referentes ao ano lectivo de 90/91)

ÁREA DE FORMAÇÃO	Nº ALUNOS
Agricultura	5
Construção Civil	0
Electricidade	0
Serviços	100
Artes	6
Vários	0
Mecânica	40
TOTAL	151

Fonte: GETAP

ESCOLAS PROFISSIONAIS
 Nº de Alunos por área
 (1º e 2º ano - dados referentes ao ano lectivo de 90/91)

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Nº DE ALUNOS
Artes e Espectáculos	
Produção Artística	44
Design e Desenho Técnico	
Artes Gráficas	42
Produção Gráfica	
Construção Civil	103
Informática	167
Têxtil, Vestuário e Calçado	30
Electricidade e Electrónica	40
Química	
Metalomecânica	32
Agro-Alimentar	90
Hotelaria, Turismo e outros Serviços pessoais	57
Ambiente e Recursos Naturais	
Ação Social	56
Informação, Comunicação e Publicidade	22
Administração, Serviços e Comércio	389
TOTAL	1072

Fonte: GETAP

CENTROS DE GESTÃO DIRECTA / CENTROS DE EMPREGO DO IEFP
Nº de Formandos

ANEXO III

CENTROS	TIPO DE FORMAÇÃO						TOTAL
	APREND.	QUALIF.	APERF.	SENSIB.	FORM.FORM.		
Águeda	120	158	374	160	240		1052
Arganil	75						75
Aveiro	160						160
Castelo Branco	90	415	384		210		1099
Coimbra	256	193	153		180		782
Covilhã	80						80
Figueira da Foz	144						144
Figueiró dos Vinhos	60						60
Guarda	75	30	182	42			329
Leiria	160						160
Marinha Grande	60						60
Seia	105	100	484	222	132		1043
Sertã	51						51
Tondela	60						60
Viseu	180						180
TOTAL DEL. REG. DO CENTRO	1676	896	1577	424	762		5335

Fonte: IEFP

APREND. - Aprendizagem

QUALIF. - Qualificação

APERF. - Aperfeiçoamento

SENSIB. - Sensibilização

FORM. FORM. - Formação de formadores

CENTROS DE GESTÃO PARTICIPADA DO IEFP
Nº de Formandos

CENTROS	TIPO DE FORMAÇÃO						TOTAL
	APREND.	QUALIF.	APERF.	SENSIB.	FORM.FORM		
CEARTE *	15	113	189	45	30		392
CECOA	327	71	725	350	220		1693
CENCAL		30	20	95			145
CENFIC	90	30	51	117			288
CENFIM	72	151	126	45			394
CENJOR		6	78				84
CENTAGRO		100	250				350
CEPRA	270	75	240				585
CEPSA		84	72	95			251
CEQUAL			72	96	36		168
CESAI	82	212	546				840
CFPIM		26					26
CICCOPN		270	1460				1730
CINÁGUA		15	289	35			339
CINTERBEI		156	249	200	12		617
CITEFORMA				100			100
CITEX		36					36
CIVEC	56	175	183				414
FORPASCAS	244	15	424		48		731
TOTAL	1156	1565	4974	1178	346		9219

Fonte: IEFP e Planos de Actividade dos Centros

* Estão previstas também 5 acções de reabilitação, com um total de 50 formandos

7. BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, Joaquim (1987), *A Educação Tecnológica de Base no Contexto Escolar*, Cadernos de Consulta Psicológica.
- Boterf, Guy, Viallet (1985), *L'Audit de la Formation Professionnelle*, Les Editions d'Organisation.
- Carvalho Abrantes (1990), "Estatísticas e formação profissional", *Emprego e Formação*, nº 10, Janeiro.
- Comissão das Comunidades Europeias (1989), *Educação e Formação na Comunidade Europeia. Orientações para Médio Prazo. 1989-1992*, Bruxelas.
- Comissão das Comunidades Europeias (1991), *O Desafio Social*, Bruxelas/Luxemburgo.
- Comissão das Comunidades Europeias/Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu (1991), *Fundo Social Europeu. Guia para o Utilizador Português*.
- Comissão de Coordenação da Região Centro (1983), *A Região Centro em mapas e números*, Coimbra.
- Comissão de Coordenação da Região Centro (1986), *Programa de Desenvolvimento da Região Centro*, Vol. I, Coimbra.
- Comissão de Coordenação da Região Centro (1990), *Programa Operacional do Centro (Quadro Comunitário ao Plano de Desenvolvimento Regional 1990-1993)*, Coimbra.
- Cordeiro, M., Martins, Luís Dias (1990), "Formação profissional: virtudes e limites", *Emprego e Formação*, nº 10, Janeiro.
- Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional (1992), "A Região Centro", *Desenvolvimento Regional em marcha*, nº 2, Março.
- Ferrão, João e Oliveira, António (1991), *Disparidades Regionais de Formação*, I.E.F.P., Lisboa.

- Félix, A. Bagão (1989), "As necessidades de Formação em Portugal e Mercado Único Europeu", *Emprego e Formação*, nº 7, Janeiro.
- G.E.P./Ministério da Educação e Cultura (1986), *Sistemas de Ensino e Formação em Portugal*, Lisboa.
- Graça, Eduardo (1990), "Escolas Profissionais. Desafio à Sociedade". *Formar-Revista dos Formadores*, nº4, Out./Nov./Dez..
- I.E.F.P. (1989), *Novos Rumos Para a Formação Profissional. Quadro Comunitário de Apoio 1990-1993*, Lisboa.
- I.E.F.P./Delegação Regional do Norte (1992), *Formação 92*, Porto.
- Industrial Research and Development Advisory Committee (IRDAC/Comissão das Comunidades Europeias) (1991), *A carência de Qualificações profissionais na Europa – Parecer do IRDAC*.
- Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 48/86 de 14 de Outubro), *Diário da República*.
- Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação/Secretaria de Estado da Agricultura (1990), *Um guia para o agricultor*, Vol. II.
- Ministério de Educação/Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (1991), *Actas Conferência Nacional Novos Rumos Para o Ensino Tecnológico e Profissional*, Vol. I e Vol. II.
- Ministério do Planeamento e da Administração do Território/Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional (1989), *Plano de Desenvolvimento Regional 1989-1993*, Vol.I.
- Mota, A., Grilo, E. M. e Soares, M. Cândida (1985), "Descrição do Sistema de Formação Profissional em Portugal", *CEDEFOP*, Berlim.
- Pinto Cardoso, A. Morgado (1992), "Uma Estratégia de Formação Profissional para a Valorização dos Recursos Humanos", *Pessoal*, nº 56, Jul./Agosto.
- Venturini, Patrick (1989), *Um Espaço Social Europeu no Horizonte de 1992*, Comissão das Comunidades Europeias, Luxemburgo.

Composto e Impresso na Secção de Offset
da Comissão de Coordenação da Região Centro

Concluído em Janeiro de 1993

Tiragem: 1 000 exemplares

